



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 124 • Nº 2.123 • Fevereiro 2006

A Verdade

“Conhecereis a verdade e a
verdade vos libertará.”



Veja nesta Edição:

O Espiritismo e a Verdade

A fuga para os “montes”...

União de qualidades

R\$ 5,00

ISSN 1413 - 1749



9 771413 174008

Destaque da



19ª Bienal Internacional
do Livro de São Paulo **2006**

www.febnet.org.br

Obras de Allan Kardec com capa plástica!



Formato: 12,5x17,5cm

Novo formato!

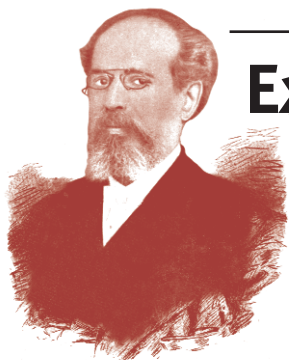


Edição de
Bolso!

O Evangelho segundo o Espiritismo

Formato: 10x16cm Páginas:504

relacionamento@febrasil.org.br Tel.: (21) 2187-8268/8272



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 124 / Fevereiro, 2006 / N° 2.123

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Diretor-Substituto e Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA e LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretária: SÔNIA REGINA FERREIRA ZAGHETTO

Gerente: AMAURY ALVES DA SILVA

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAI AYRES TORRES, AGADYR

TORRES e CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS e WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação

n° 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polí-

cia Federal do Ministério da Justiça),

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 3321-1767

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br e

webmaster@febnet.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: JULIO MOREIRA

Sumário

4 Editorial

O Espiritismo e a Verdade

11 Entrevista: Maria Helena Marcon

A Doutrina Espírita é tesouro inestimável

14 Presença de Chico Xavier

Servir mais – *Irmão X*

21 Esflorando o Evangelho

Semeadura – *Emmanuel*

26 A FEB e o Esperanto

Esperantistas no Rotary – *Affonso Soares*

38 Páginas da Revue Spirite

Epitáfio de Benjamin Franklin – *Allan Kardec*

O Index da cúria romana – *Allan Kardec*

42 Seara Espírita

5 A Verdade – Juvanir Borges de Souza

8 Bom humor – Richard Simonetti

9 Enquanto – João Coutinho

10 Oração – Bezerra de Menezes

13 Viagem à Luz – Paulo Nunes Batista

15 A fuga para os “montes”... – Kleber Halfeld

18 Perguntas que o Centro Espírita nos faz –

Cezar Braga Said

22 União de qualidades – Suely Caldas Schubert

28 Humanidade, “acorda enquanto é dia!” –

A. Merci Spada Borges

32 Em dia com o Espiritismo – O que é vida? –

Marta Antunes Moura

34 Vigilância no trabalho – Joaquim Olympio de Paiva

35 Diante do mal, o bem é a meta – Jorge Hessen

39 Confraternização Espírita do Estado do

Rio de Janeiro

40 Transcomunicação instrumental – Rildo G. Mouta

41 Retorno a Pátria Espiritual –

Eduardo Carvalho Monteiro



Editorial

O Espiritismo e a Verdade

Um dos maiores desafios que Allan Kardec enfrentou na codificação da Doutrina Espírita foi o de separar, no trato com a manifestação dos Espíritos, o que era efetivamente verdadeiro, do que era apenas opinião pessoal dos Espíritos comunicantes.

Estudando o fenômeno mediúnico com acurado afincio, reconheceu que estava diante de um fato. E como todo fato tem suas leis, caberia ao pesquisador sincero aprofundar a sua análise visando o seu correto conhecimento, a fim de utilizá-lo de forma adequada. Com este pensamento, empenhou o resto da sua existência nesse trabalho, descortinando para os homens o mundo dos Espíritos.

Sabedor de que o mundo espiritual é habitado por Espíritos de diferentes níveis de conhecimento e moralidade, tal como ocorre entre os homens, utilizou o método do controle universal dos ensinamentos dos Espíritos – descrito na Introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo* –, para encontrar a verdade revelada pelos Espíritos Superiores. Esse método consiste em só aceitar como verdade o que é manifestado por diversos Espíritos, através de vários médiuns, em distintos lugares, e submeter, ainda, essa manifestação ao crivo da razão, verificando se o ensino transmitido não conflita com os demais princípios que vão sendo gradativamente consagrados.

Jamais aceitou como verdadeira uma afirmação pelo simples fato de ter sido atribuída a um Espírito de renome, pois compreendeu, desde o início, que qualquer comunicante pode adotar o nome que lhe aprouver, passando por um Espírito elevado, e abusando da boa-fé dos homens.

Com este cuidado, Allan Kardec materializou na Terra o Consolador Prometido por Jesus, que ficará eternamente conosco: “O *Espírito de Verdade*, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós.” (João, 14:17.)

Fiel à busca da verdade, Allan Kardec deixou, no século XIX, uma Doutrina solidamente construída, que venceu os desafios decorrentes dos avanços da Ciência no século XX, avanços estes que vêm confirmando os ensinamentos dos Espíritos Superiores, colhidos pelo Codificador no seu nobre e meticuloso trabalho.



Capa

A Verdade

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Narra o Evangelho de João, em seu capítulo 18, versículos 37 e 38, que Pôncio Pilatos, o governador romano da Judéia, no julgamento de Jesus, interrogou-o: “Logo tu és rei?” Ao que o Mestre respondeu: “Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”.

Perguntou então Pilatos: “Que é a verdade?”

Não obteve resposta.

O silêncio de Jesus representa um ensinamento admirável para a posteridade.

De que adiantaria falar o Mestre de algo que não estava ao alcance da compreensão do governador romano, que representava, naquele momento, a ignorância de todos os que ainda não despertaram para o entendimento do superior, do transcendente?

Seria pura perda de tempo e acréscimo de responsabilidade para o interlocutor a abordagem de questão que estava acima e além de sua capacidade de percepção.

A verdade, em seu sentido ab-

soluto, é eterna e imutável. Provém de Deus, o Criador de todas as coisas, e os habitantes deste mundo de expiações e de provas estão longe de conhecê-la.

Já em seu sentido relativo, ao alcance dos homens sob muitos aspectos, sua percepção depende das condições individuais, nas quais influenciam a inteligência, o interesse, a vontade, além de fatores materiais.

A busca da verdade acompanha o homem desde os tempos primitivos até os nossos dias e continuará no futuro.

Na construção do conhecimento, através das ciências e da observação, e no aperfeiçoamento ético-moral do Espírito, a verdade é sempre fundamental.

Todas as criaturas humanas, no gozo pleno de seu equilíbrio, são buscadoras das realidades, sinônimas da própria verdade.

Não há quem não se tenha inquirido, de alguma forma, com estas indagações: “Quem sou?”, “De onde venho?”, “Para onde vou?”.

Há os que têm encontrado respostas satisfatórias e são relativamente felizes ao depararem com

a realidade da imortalidade do Espírito.

Outros obtiveram respostas parciais e incompletas para o grande enigma. Continuam a jornada em busca da verdade-realidade.

Uma terceira parcela da Humanidade ainda permanece no estágio inicial da busca da verdade e precisa caminhar muito para encontrar as respostas corretas.

Se buscarmos, através das idades e das civilizações conhecidas, o roteiro do progresso, vamos perceber que os povos de todos os quadrantes, as raças humanas espalhadas pelas múltiplas nacionalidades, todo o gênero humano, ao lado de seu esforço para progredir, recebem o auxílio, o alento da Divina Providência.

O estudo das religiões mais antigas e a pesquisa dos sistemas filosóficos e morais demonstram que os povos, raças, nações, tribos e grupamentos humanos tiveram seus missionários, seus guias, seus pensadores e profetas, Espíritos mais adiantados, mais esclarecidos, que vieram em missão para auxiliar o progresso es-

Capa

piritual de determinada parcela do gênero humano.

O auxílio da Espiritualidade não significa a revelação de toda a verdade, mas sim o amparo de ensinamentos apropriados às necessidades de cada época e de cada povo.

Para se chegar a essa conclusão basta compulsar os ensinamentos de missionários e pensadores como Lao-Tsé, Fo-Hi e Confúcio, na China milenar; Rama, Krishna e Buda, na Índia; Amenhotep IV, no Egito antigo; Zaratustra, na antiga Pérsia; Hermes Trismegisto, Pitágoras, Sócrates, Platão, na Grécia antiga; os profetas bíblicos Samuel, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Miquéias, Naum, Zacarias e Malaquias, entre os hebreus; Maomé, no mundo árabe.

À luz da Doutrina Espírita, podemos compreender hoje que todos esses missionários, além de outros, procuraram elevar os conhecimentos e os sentimentos dos seres humanos de muitas gerações, dentro de um ritmo superior àquele em que se encontravam.

O mesmo ocorreu com as Revelações representadas por Moisés, o Cristo e o Espiritismo, este último, como o Consolador prometido por Jesus, trazendo novos esclarecimentos e conhecimentos em consonância com o progresso alcançado nos tempos atuais.

À Humanidade, através de seus guias tutelares, cabe a tarefa

de ir separando a verdade pura do erro, o joio do trigo.

A Providência Divina jamais deixou suas criaturas ao desamparo.

As revelações, à medida que os homens se colocam em situação de recebê-las, são trazidas pelos missionários, em todas as épocas.

O próprio Cristo confirma essa regra superior.

Anunciada pelos profetas sua vinda, com grande antecedência, o Mestre e Governador deste orbe representa a verdade, retificadora de entendimentos anteriores, mas não *toda* a verdade, como Ele mesmo declarou.

Trouxe aos homens o que estes estavam em condições de receber, mas prometeu enviar outro Consolador para complementar e aclarar muitos de seus ensinamentos.

E o Consolador já está no mundo, com o Espírito de Verdade, cumprindo a promessa do Cristo, para complementar e aclarar muitos de seus ensinamentos, e para retificar tradições, dogmas, preconceitos e todos os erros resultantes do espírito de dominação e das interpretações inexatas da grande Mensagem Cristã.

O Espiritismo, o Consolador, é o advento da verdade cristã, autêntica, que através de muitos séculos foi desvirtuada pelos múltiplos interesses humanos.

Os Espíritos Reveladores, nas questões 627 e 628 de *O Livro dos Espíritos*, transcritas a seguir,

aclararam os motivos pelos quais se fez necessária a vinda do Consolador:

“627 – Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?”

Resp. – Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”

“628 – Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente?”

Capa

Resp. – Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado.”

Torna-se claro, pelos ensinamentos dos Espíritos Reveladores, que a verdade guarda relatividade com as épocas em que são enunciadas. Só se desenvolve na percepção humana quando o homem está apto a compreendê-la.

Assim, quanto mais se eleva o Espírito, mais apto se apresenta para os conhecimentos corretos de ordem intelectual e moral.

Como recurso poderoso e eficaz na retificação dos erros e enganos, a verdade só deve ser utilizada de conformidade com a condição espiritual e de receptividade de cada um, sob pena de não ser nem compreendida nem aceita.

Conhecer a verdade é, pois, de certo modo, perceber o sentido da própria vida do ser, que se expande e se aperfeiçoa.

Pelas leis naturais, Deus concede às criaturas os meios e as formas para que cada um conquiste sua libertação.

Por isso Jesus afirmou, referindo-se ao futuro de cada ser: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (João, 8:32.)

Não precisou, o Mestre, a ocasião desse conhecimento, já que essa luz superior é conquista de cada um, de acordo com seu esforço e merecimento. Esse conhecimento não atende ao que

queremos, nem ao que nos é simpático em certo momento. É uma realidade viva, invariável, independente da simpatia ou antipatia por determinada idéia ou apreciação.

Por isso a verdade pode parecer estranha a quem a rejeita e a combate, mesmo diante de questões simples e claras, preferindo-se a mentira, com suas vantagens provisórias.

**“A verdade é
como a luz:
o homem
precisa
habituar-se
a ela, pouco
a pouco”**

Sendo a verdade imutável, eterna, indestrutível, ela está encravada no amor, na justiça, na solidariedade, compreendendo todas as Leis Divinas, das quais faz parte.

O homem ainda não conhece toda a verdade em sua vida; por isso está sujeito a erros e desvios no curso de sua jornada.

Ao afirmar Jesus que é “o Caminho, a Verdade e a Vida”, procurou evidenciar aos homens, através de seus ensinamentos, de

que forma encontrarão o caminho correto para alcançar a verdadeira vida. Sua autoridade resulta de seus conhecimentos superiores, do rumo que Ele deu à sua trajetória como o Filho de Deus, sem paralelo neste mundo, como seu Governador.

A luz divina da verdade não é edificada somente com as informações e influências alheias. Cabe a cada um edificá-la em si mesmo, utilizando o auxílio que vem dos seus semelhantes, mas sob a responsabilidade da própria consciência.

Essa construção interior, essa certeza de que foi encontrado o rumo certo do conhecimento, da verdade, é, por vezes, trabalhosa e demorada, demandando muitas experiências e sofrimentos.

Cada individualidade ou grupos de indivíduos, que retêm maiores parcelas de verdades, estão habilitados a distribuí-las, mas não devem esquecer a capacidade de compreensão de quem as recebe.

Estão nesse caso os espíritas e as Casas Espíritas, os quais precisam atentar para a realidade de que muitas criaturas, por sua formação religiosa ou por sua descrença ou indiferença, não estão em condição de receber determinados ensinamentos da Doutrina Espírita.

O encontro com a verdade, objetivo visado pela lei do progresso na busca da perfeição, permitirá ao homem orientar-se com segurança na solução dos grandes problemas da vida do Espírito, em todos os planos da vida. ■

Bom humor

RICHARD SIMONETTI

Chico Xavier passava por uma crise de labirintite, que muito o afligia.

Em oração, viu o Dr. Bezerra de Menezes, o generoso Benfeitor espiritual.

Logo apelou:

– Dr. Bezerra, rogo-lhe que me auxilie. Estou passando muito mal. Não lhe peço como gente, mas na condição de besta. Façamos de conta que eu estou fazendo parte de uma carroça de traba-

lho, para mim preciosa, que é a mediunidade. Preciso voltar para a minha carroça, doutor. Tenha dó desta besta! Como pessoa eu não mereço, mas como besta, quero trabalhar!

E ele, sorrindo:

– Você, besta, Chico? E eu, quem sou?

– O senhor é o veterinário de Deus.

Chico contou este episódio num programa de televisão, quando lhe perguntaram se os Espíritos também apreciam momentos de humor. Destacou que sim, informando que o Dr. Bezerra recebeu com gostosa gargalhada sua observação.

Considerando-se o humor como um estado de espírito, obviamente iremos encontrar, assim como no plano físico, gente bem ou mal-humorada do *outro lado*.

Diríamos mesmo que um dos detalhes a levar em consideração, quando se pretenda identificar a condição das entidades que se manifestam em reuniões mediúnicas, diz respeito ao seu humor.

Espíritos irritados, agressivos, certamente nos lembram o refrão do samba famoso, de Dorival Caymmi:

Quem não gosta de samba, bom sujeito não é. É ruim da cabeça ou doente do pé.

Quem não curte o bom humor, Espírito bom não é. Tem perturbação na cachola ou coração sem fé.

Vale, também, para os reencarnados.

O bom humor é a marca registrada dos Espíritos Superiores, em trânsito pela Terra.

Enfrentam os dissabores da existência, lutas e desafios, sem jamais pretenderem que carregam o peso do Mundo nas costas.

O próprio Chico, embora sua infância atribulada e as lutas que enfrentou durante a existência inteira, estimava a alegria.

Revelam os que tiveram a ventura de privar de sua intimidade que ele estava sempre animado, disposto a ressaltar aspectos positivos de seu dia-a-dia, sem tempo ruim.

Allan Kardec – quem diria! –, que muitos imaginam sisudo e



circunspeto, não era nada disso. Quem o revela é Henri Sausse, contemporâneo e biógrafo do Codificador (*O Principiante Espírita*, 15. ed. FEB, p. 47.):

Erraria quem acreditasse que, em virtude dos seus trabalhos, Allan Kardec devia ser uma personagem sempre fria e austera. Não era, entretanto, assim. Esse grave filósofo, depois de haver discutido pontos mais difíceis da psicologia e da metafísica transcendental, mostrava-se expansivo, esforçando-se por distrair os convidados que ele freqüentemente recebia na Vila Ségur; conservando-se sempre digno e sóbrio em suas expressões, sabia adubá-las com o nosso velho sal gaulês em rasgos de causticante e afetuosos bonomia. Gostava de rir com esse belo riso franco, largo e comunicativo, e possuía um talento todo particular em fazer os outros partilharem do seu bom humor.

Espíritos que se destacam nos campos do Bem e da Verdade, bem à nossa frente no exercício de viver, demonstram claramente que tristeza não paga dívidas.

Os sofrimentos maiores que enfrentamos não decorrem dos percalços da existência, mas do fato de não sabermos encará-los com bom ânimo e, mais que isso, não sabermos sorrir.

Afinal, a vida é um espelho em que nos miramos.

Se sorrirmos para ela, abrirá sorriso para nós. ■

Enquanto

Enquanto há céu azul para teus olhos,
Deixa que a luz de Deus te ajude e guarde
E reflète-lhe as bênçãos para a vida,
Antes que seja tarde.

Enquanto o pensamento claro e belo
Em teu cérebro puro vibra e arde,
Cultiva a idéia nobre e redentora,
Antes que seja tarde.

Enquanto moves tuas mãos robustas,
Estende o bem, servindo sem alarde.
E ampara a todos, generosamente,
Antes que seja tarde.

Enquanto a boca lúcida te exprime,
Foge à treva maligna e covarde
E esquece o verbo deturpado e louco,
Antes que seja tarde.

Embora a dor e o pranto, não permitas
Que a tua fé sublime se abastarde...
Abraça a luta e segue para a frente,
Antes que seja tarde.

Não olvides que o túmulo te espera
Sem que a pompa terrena te resguarde.
E busca em Cristo a Vida Soberana,
Antes que seja tarde.

João Coutinho

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Poetas Redivivos*, cap. 96, 3. ed. FEB, p. 135-136.

Oração

Senhor!

Antes de agradecermos, desejamos prosseguir pedindo.

Invariavelmente, as rogativas da Terra são direcionadas ao Teu coração, suplicando em favor dos que sofrem. Permite-nos pedir-Te, neste momento, por aqueles que promovem o sofrimento.

É comum que Te roguemos pelos que são perseguidos, agora desejamos suplicar-Te pelos perseguidores.

A grande maioria pede pelos que passam fome, e nós queremos rogar a Tua magnanimidade em favor dos fomentadores da miséria.

Há muita dor no mundo e o nosso coração compadece-se daqueles que, na sua alucinação, geram todas essas desditas que se acumulam na psicofera terrestre.

A violência alcança índices quase insuportáveis de dor, e é por isso que Te suplicamos pelos adeptos da agressividade que se comprazem em desencadear os conflitos e as dores acerbadas.

Tu conviveste com a massa ignara; transitaste entre os poderosos de um momento; lecionaste o Teu

amor dirigido aos infelizes de todo jaez e não olvidaste de pedir ao Pai que perdoasse aqueles que Te não compreendiam, porque, de fato, eles não sabiam o que estavam fazendo.

Voltamos a pedir, humildemente, compaixão para os que perderam a direção da verdade, intoxicando-se na prepotência, na presunção, em todos esses hábitos infelizes da personalidade enferma.

Dá-lhes, Jesus, a chance de despetar para compreender que a existência transitória na carne tem por finalidade a construção do bem.

Não temos outras palavras senão aquelas que aprendemos Contigo, assinaladas pela compaixão, pelo amor, pela misericórdia que vertem de nosso Pai.

Então, recebe a guirlanda de flores dos nossos sentimentos em forma de gratidão, pela honra imerecida de conhecer-Te, de termos aceito o Teu convite para que pudéssemos trabalhar na Tua seara.

Mas, ajuda-nos a ser escolhidos quando terminarmos o labor momentaneamente em nossas mãos. Permanece conosco ensementando amor nas vidas, mas libertando nossa vida das amarras hediondas que nos mantêm no primarismo que nos leva às defecções morais.

Sê conosco, portanto, Mestre, hoje e sempre, para que não desfaleçamos na luta porque, se Con-

tigo assim estamos, sem Ti o nosso será o fracasso irrefragável.

Porfiai, filhos da alma, nos vossos compromissos!

Reconhecemos que são, estes, dias muitos difíceis. Mas, estais equipados dos instrumentos hábeis para os enfrentamentos típicos do cristão.

Não vos iludais com as quimeras nem as facécias do momento. Sede fiéis a Jesus, que nos tem sido fiel até agora.

Muitas vezes, ver-vos-eis envolvidos por dificuldades e enfrentareis desafios que parecem insuperáveis.

Confiai em Jesus e observareis que com Ele tudo se resolve, enquanto sem Ele as dificuldades são intransponíveis.

Vencereis o egoísmo, conquistareis a paz interior e triunfareis porque esta é a destinação de todos nós que viajamos no rumo da liberdade total.

Que Deus vos abençoe!

Com carinho, o servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

Muita paz, meus filhos!

(Oração proferida através de Divaldo Pereira Franco, por via psicofônica, no encerramento da Reunião do CFN, em 12 de novembro de 2005 – Brasília (DF).)

Nota: Texto revisado pelo Autor espiritual.



Entrevista

MARIA HELENA MARCON

A Doutrina Espírita é tesouro inestimável

Maria Helena Marcon, Presidente da Federação Espírita do Paraná, comenta as ações federativas e de difusão doutrinária desenvolvidas no Estado do Paraná

Reformador: *Que ações federativas a FEP realiza em nível regional?*

Maria Helena: A Federação Espírita do Paraná (FEP) tem agenda previamente estabelecida, sempre para o período entendido entre setembro de um ano e agosto do ano seguinte, ofertando Seminários e Treinamentos às 17 Uniões Regionais Espíritas (UREs), em suas cidades-sedes. No presente período, são 21 diferentes Seminários em desenvolvimento, em todo o Estado, envolvendo 15 equipes, numa média de dois treinamentos a cada final de semana. Some-se a isso ainda a ação direta das UREs que têm sua Agenda própria, contemplando treinamentos específicos, entendendo-se que elas são os braços estendidos da FEP, atuando regionalmente. Como o Estado é dividido em 5 Inter-Regionais, também ocorrem, anualmente, Encontros de caráter Inter-Regional, ocasião em que a FEP, com sua equipe, se desloca a determinada cidade, previamente selecionada pelas UREs envolvidas, e realiza o que chama-

mos de Reunião Inter-Regional. Para o evento, os trabalhadores espíritas das cidades que compõem a Inter-Regional (duas, três ou cinco UREs) se inscrevem, com antecedência, optando pelo Seminário de sua eleição, de acordo com sua área de atuação: Administrativa/Institucional, Doutrinária/Divulgação, Infância e Juventude e Serviço Assistencial Espírita. A reunião inicia-se sempre com um Seminário Geral de que todos participam. No corrente ano, o tema é “A dinâmica da União”.

Reformador: *Há promoção de eventos em nível estadual?*

M. Helena: Sim, e são vários. Anualmente, acontece a Conferência Estadual Espírita, na Capital do Estado, e o Encontro Estadual Espírita do Interior do Paraná, que é itinerante, candidatando-se as UREs para o abrigo, conforme regulamento vigente, aprovado pelo Conselho Federativo Estadual (CFE), que estabelece as linhas mestras da estrutura física e de recursos humanos exigidas, a ordem de inscrição (de

um extremo a outro do Estado, excetuando-se as UREs Metropolitanas, por óbvio). Sob a responsabilidade do Departamento de Orientação à Infância e Juventude, sempre nos anos pares, ocorre o Encontro Confraternizativo de Juventudes Espíritas do Paraná. Nos anos ímpares, o Encontro Estadual de Coordenadores de Juven-



Entrevista

tudes Espíritas. Para 2006, já está programado o 1º Encontro Estadual de Evangelizadores do Paraná, atendendo a uma necessidade do Movimento Espírita Estadual. Além desses, dadas as necessidades que são percebidas e as solicitações das União Regionais Espíritas, são promovidos eventos estaduais de caráter específico. Cite-se, a título de exemplo, os Encontros de Comunicação Social Espírita.

Reformador: *Como o tradicional Mundo Espírita se tornou órgão oficial da FEP?*

M. Helena: Foi no ano de 1949 que Lins de Vasconcellos decidiu transferir para a FEP a Gráfica e o jornal *Mundo Espírita*. Em virtude das dificuldades, Lins já havia investido apreciável soma de dinheiro e assumira a responsabilidade total. Ele sonhara para o jornal o prosseguimento da propaganda espírita. Assim, ressarcia o fundador e até então mantenedor, Dr. Henrique de Andrade, saldou débitos com outras editoras e externou ao Conselho da FEP o seu sonho. Sua saúde física se encontrava seriamente abalada e ele ansiava que a FEP desse prosseguimento ao jornal. Suas esperanças repousavam nela. O Conselho se mostra favorável e gráfica e jornal foram trazidos ao Paraná, no ano de 1953.

Reformador: *A FEP mantém um campo experimental em sua sede?*

M. Helena: A FEP não tem atividades próprias de Centro Espírita, há muito entendendo que

seu papel é de coordenação e orientação do Movimento Espírita, não lhe cabendo competir com as demais Instituições Espíritas, na realização de tarefas que lhes são próprias. No Teatro da FEP mantém, através do Departamento CEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas –, palestras públicas, somente com a explanação evangélico-doutrinária, sem administração de passes, atendimento fraterno ou qualquer outra particularidade de atendimento espiritual, aos domingos, às 10 horas, cuja afluência gira em torno de 200 a 300 pessoas, e com lotação completa (430), em ocasiões e convidados especiais. Através do mesmo Departamento, oferece aos trabalhadores das Casas Espíritas treinamentos mensais.

Reformador: *Como funcionam as bibliotecas da FEP?*

M. Helena: A Biblioteca da FEP tem por objetivo permitir à comunidade em geral o acesso ao livro espírita, melhorando o conhecimento e estudo do Espiritismo. Os quatro andares da Sede Histórica da FEP foram reformados para oferecer amplo espaço, boa luminosidade e mobiliário confortável.

Um sistema de busca informatizado permite fácil acesso aos mais de cinco mil livros, em diversas línguas, entre os quais 657 obras raras restauradas e conservadas segundo padrões internacionais, 45 em Braille, mais apostilas e periódicos. A Biblioteca é aberta ao público, para consulta local do

acervo, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h e, aos sábados, das 8h às 12h. Na Biblioteca Infantil, que funciona em idêntico período, as crianças deitam e rodam embaladas pelo universo das palavras. Formulada e construída segundo as diretrizes da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, a Biblioteca possui estantes que permitem maior visibilidade aos 817 livros, apresentando-os com a capa virada para a frente e ao alcance da criança.

O ambiente possui almofadas e tapetes coloridos, mesas e cadeiras pequenas, tudo para que a liberdade e o sentimento especial da leitura sejam partes da história. Ali, como na Livraria Mundo Espírita e no Teatro da FEP, ocorrem, periodicamente, *contação* de histórias, atraindo crianças de toda cidade. De importância ressaltar-se a criação da Biblioteca Espírita Virtual, em agosto de 2004, através da qual a FEP disponibiliza livros espíritas “raros”, garantindo para as gerações futuras o acesso a esse material de vital importância para o conhecimento da Ciência Espírita. Como “raros” consideramos livros e periódicos publicados no século XIX e que sejam de interesse do Espiritismo. O propósito principal da Biblioteca Espírita Virtual é disponibilizar cópias fiéis dessas obras, que são digitalizadas como imagem, garantindo-se, assim, seu conteúdo original, na língua em que foram escritas. Já estão digitalizadas, podendo ser acessadas pelo site www.bibliotecaespirita.com, 32

Entrevista

obras, incluindo o periódico *Revue Spirite*, e até o momento temos cerca de 800 pessoas cadastradas, que fizeram *download* de arquivos. Nesse particular, louvem-se estudiosos da Doutrina Espírita que, possuidores de acervo privilegiado de obras espíritas raras, sensibilizados pela iniciativa da FEP, as têm oferecido, a título de empréstimo alguns, como doação outros, entendendo que preservar o acervo espírita mundial, tornando-o acessível a todos, é, mais do que um dever, uma demonstração de amor à Doutrina Espírita.

Reformador: *A FEP tem linha editorial definida para seus livros?*

M. Helena: A FEP publica livros espíritas destinados ao público adulto e infantil. Das mais recentes publicações para crianças, podemos citar *Brincando de ajudar, Rainha, a reninha e Ero'Baloc*. As demais publicações se referem especialmente às seleções dos textos do Programa Radiofônico *Momento Espírita* e que somam cinco volumes; a Série *Como Fazer*, que objetiva orientar, de forma prática e sucinta, o trabalhador espírita, encontrando-se no prelo o 6º volume. Algumas compilações são importantes de ser citadas, quais as que originaram a obra *Lins, neste mundo e no outro*, que apresenta os escritos de Lins de Vasconcellos, encarnado, em sua primeira parte, e, na segunda, mensagens do Espírito, psicografadas através da mediunidade abençoada de Divaldo Pereira Franco, que gentilmente no-

-las endereçou. A obra *Expoentes da Codificação Espírita* traz minuciosa pesquisa a respeito dos Espíritos ilustres que assinaram a Codificação, apresentando síntese biográfica de 44 deles.

Reformador: *Mensagem para o leitor de Reformador.*

M. Helena: Estudemos Kardec, vivamo-lo em profundidade, a fim de atendermos aos propósitos progressistas que nos fizeram retornar à carne. Especialmente

aqueles que nos encontramos na condição de líderes do Movimento Espírita, porfiemos na fidelidade à Doutrina Espírita, não permitindo, por comodismo, desânimo ou qualquer outro motivo que os lídimos princípios espíritas sejam deturpados, esquecidos. A Doutrina Espírita é um tesouro inestimável. Zelemos pela sua correta divulgação, não nos permitindo o desculpismo do cansaço, das dificuldades dessa ou daquela natureza. ■

Viagem à Luz

PAULO NUNES BATISTA

Recolhe, humildemente, a mão mendiga,
sem óbolo, sequer, da caridade.
O que semeaste pela eternidade,
para teres, agora, a mão amiga?

Despe, teu ser, dessa Amargura antiga
e veste-o de Ternura e de Bondade.
As auras puras da Fraternidade
tornam feliz toda a alma que as abriga.

Toda colheita teve semeadura:
amargo, é sempre fruto de Amargura,
o terno é, da Ternura, resultado...

Nessa Viagem à Luz, que ora empreendo,
embora não me entenda, asas estendo
e vôo para a Luz, iluminado.



Presença de **Chico Xavier**

Servir mais

Efraim ben Assef, caudilho de Israel contra o poderio romano, viera a Jerusalém para levantar as forças da resistência, e, informado de que Jesus, o profeta, fora recebido festivamente na cidade, resolveu procurá-lo, na casa de Obede, o guardador de cabras, a fim de ouvi-lo.

– Mestre – falou o guerreiro –, não te procuro como quem desconhece a justiça de Deus, que corrige os erros do mundo, todos os dias... Tenho necessidade de instrução para a minha conduta pessoal no auxílio do povo. Como agir, quando o orgulho dos outros se agiganta e nos entrava o caminho?... quando a vaidade ostenta o poder e multiplica as lágrimas de quem chora?

– É preciso ser mais humilde e servir mais – respondeu o Senhor, fixando nele o olhar translúcido.

– Mas... e quando a maldade se ergue, espreitando-nos a porta? que fazer, quando os ímpios nos caluniam à feição de verdugos?

E Jesus:

– É preciso mais amor e servir mais.

– Senhor, e a palavra feroz? que medidas tomar para coibi-la? como proceder, quando a boca do ofensor cospe fogo de violência, qual nuvem de tempestade, arremessando raios de morte?

– É preciso mais brandura e servir mais.

– E diante dos golpes? há criaturas que se esmeram na crueldade, ferindo-nos até o sangue... De que modo conduzir nosso passo, à frente dos que nos perseguem sem motivo e odeiam sem razão?

– É preciso mais paciência e servir mais.

– E a pilhagem, Senhor? que diretrizes buscar, perante aqueles que furtam, desapiedados e poderosos, assegurando a própria impunidade à custa do ouro que juntam sobre o pranto dos semelhantes?

– É preciso mais renúncia e servir mais.

– E os assassinos? que comportamento adotar, junto daqueles que incendeiam campos e lares, exterminando mulheres e crianças?

– É preciso mais perdão e servir mais.

Exasperado, por não encontrar alicerces ao revide político que aspirava a empreender em mais larga escala, indagou Efraim:

– Mestre, que pretendes dizer por “servir mais”?

Jesus afagou uma das crianças que o procuravam e replicou, sem afetação:

– Convencidos de que a justiça de Deus está regendo a vida, a nossa obrigação, no mundo íntimo, é viver retamente na prática do bem, com a certeza de que a Lei cuidará de todos. Não temos, desse modo, outro caminho mais alto senão servir ao bem dos semelhantes, sempre mais...

O chefe israelita, manifestando imenso desprezo, abandonou a pequena sala, sem despedir-se.

Decorridos dois dias, quando os esbirros do Sinédrio chegaram, em companhia de Judas, para deter o Messias, Efraim ben Assef estava à frente. E, sorrindo, ao algemar-lhe o pulso, qual se prendesse temível saltador, perguntou, sarcástico:

– Não reages, galileu?

Mas o Cristo pousou nele, de novo, o olhar tranqüilo e disse apenas:

– É preciso compreender e servir mais.

Pelo Espírito Irmão X

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Contos Desta e Doutra Vida*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 7, p. 35-37.

A fuga para os “montes”...

KLEBER HALFELD

Quando nos entregamos ao estudo dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita, aquele referente à *Evolução* – ao qual tudo na natureza está subordinado –, automaticamente desvia nossas vistas para os fenômenos de ordem física que têm envolvido o ser humano.

São estes, como esclarecemos no artigo publicado por *Reformador*, em sua edição de agosto de 1992, “Os Instrumentos do Grande Cirurgião” para operar a transformação do planeta Terra.

Se consultarmos as enciclopédias verificaremos que o termo *tsunami* identifica uma onda gigante gerada por distúrbios sísmicos e que possui alto poder de des-

truição quando chega às regiões costeiras.

A palavra deriva do japonês *tsu* (porto) e *nami* (onda), e suas causas estão ligadas aos terremotos e erupções subaquáticas, bem como aos meteoritos.

Uma onda desta natureza pode facilmente viajar a mais de 700km/h e seu comprimento pode ter mais de 100km.

Consoante levantamento feito pelos meios de comunicação, o fenômeno *tsunami* de dezembro de 2004 foi responsável pela morte de centenas de milhares de pessoas na região norte da ilha indonésia de Sumatra, Sri Lanka, Índia, Tailândia, Ilhas Maldivas, Malásia, Mianmá, Somália, Tanzânia e Quênia.

Entretanto, uma curiosa informação foi divulgada à época: *a de que muitas pessoas se salvaram, uma vez que, ou estavam nos montes ou para eles se dirigiram apressadamente buscando abrigo salvador.*

(Sem mencionar aqui as centenas de animais que por estranho sentido se deslocaram para os montes, *mesmo antes da chegada da onda destruidora.*)

Deixando à margem os dados referentes a este temível fenômeno da Natureza, fixemos nossa atenção no Evangelho de Mateus (capítulo 24, versículo 16) no qual está o alerta de Jesus:

Então os que estiverem na Judeia, fujam para os montes.



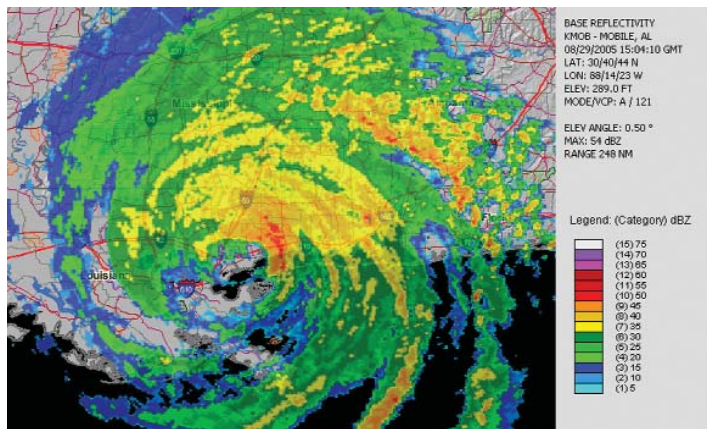
Anotemos a seguir as judiciosas considerações do Espírito Emmanuel em sua obra *Caminho, Verdade e Vida*, capítulo 140, com sugestivo título “Para os montes”.¹

Referindo-se aos instantes dolorosos que assinalariam a renovação planetária, aconselhou o Mestre aos que estivessem na Judéia procurar os montes. A advertência é profunda, porque, pelo termo “Judéia”, devemos tomar a “região espiritual” de quantos, pelas aspirações íntimas, se aproximem do Mestre para a suprema iluminação.

E a atualidade da Terra é dos mais fortes quadros nesse gênero. Em todos os recantos estabelecem-se lutas e ruínas. Venenos mortíferos são inoculados pela política inconsciente nas massas populares. A baixada está repleta de nevoeiros tremendos. Os lugares santos permanecem cheios de trevas abomináveis. Alguns homens caminham ao sinistro clarão de incêndios. Aduba-se o chão com sangue e lágrimas, para a semeadura do porvir.

É chegado o instante de se retirarem os que permanecem na Judéia para os “montes” das idéias superiores. É indispensável manter-se o discípulo do bem nas alturas espirituais, sem abandonar a cooperação elevada que o Senhor exemplificou na Terra; que aí consolide a sua posição de colaborador fiel, invencível na paz e na esperança, convicto de que, após a passagem dos homens da per-

¹ XAVIER, Francisco C. *Caminho, Verdade e Vida*, pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB. 2005, cap. 140, p. 295-296.



O Katrina visto por satélite

turbação, portadores de destroços e lágrimas, são os filhos do trabalho que semeiam a alegria, de novo, e reconstroem o edifício da vida.

No dia 29 de agosto de 2005, Nova Orleans, a maior cidade do Estado americano da Louisiana, foi atingida pelo *Katrina*, um furacão de categoria 5 na Escala Saffir-Simpson, a mais destrutiva categoria de todas. (Ressalte-se que a cidade está localizada abaixo do nível do mar e, por isso, cercada de numerosos diques, à semelhança de cidades da Holanda, no continente europeu.)

No dia seguinte à chegada desse furacão, dois diques cederam à grande pressão das águas do lago Pontchartrain. Os reservatórios desses diques já estavam acima de sua capacidade em decorrência do furacão e, por isso, 89% da cidade foi alagada, com a água atingindo uma profundidade de 8 metros (!), causando um estrago de 100 bilhões de dólares. Não se sabe exatamente o número de mortes, embora seja altíssimo o total.

Não estivesse a cidade construída nas planícies litorâneas do

rio Mississippi e, por outro lado, se pudesse contar com a existência de montes, na certa muitos seriam aqueles que poderiam ter escapado da destruidora inundações!

Neste ponto do presente trabalho podemos considerar a apresentação destes três itens:

– Notícia a respeito da *tsunami* que em dezembro de 2004 atingiu grande parte do mundo oriental.

– Relato sobre o furacão *Katrina* que destruiu vasta área da cidade de Nova Orleans em 29 de agosto de 2005.

– Menção ao capítulo 140 da obra *Caminho, Verdade e Vida*, de autoria do Espírito Emmanuel.

Com referência aos dois primeiros itens, verifica-se a importância incontestável do acidente geográfico *monte*, porquanto nos países orientais salvou a vida de milhares de pessoas (malgrado, é certo, o alto coeficiente daqueles que foram penalizados pela onda gigante); em Nova Orleans, por ser uma cidade construída em planície litorânea, foi obstada esta possibilidade.

Com respeito à menção ao capítulo 140 de *Caminho, Verdade e*



Vida, evidencia Emmanuel que ao termo *Judéia* se deve emprestar a conotação estágio do ser humano quando se propõe a empreender sua evolução, embora, no sentido meramente material, identifique a região de colinas e planaltos ao sul da Palestina. (Os montes da Judéia constituem a principal região da Cisjordânia, ocupada por Israel desde o ano de 1967.)

Quanto ao termo *montes*, que para nós se refere a um acidente geográfico, para o autor da obra mencionada recebe o sentido de idéias superiores.

•

Diante do que foi exposto, retornemos ao trabalho que publicamos em *Reformador* de agosto de 1992, quando inserimos em seu contexto a mensagem do Espírito Demeure, da qual, mais uma vez, extraímos agora o trecho a seguir, por considerarmos oportunas suas palavras:

(...)Cada dia mais entramos no período transitório, que deve trazer a transformação orgânica da Terra e a regeneração de seus habitantes. Os flagelos são instrumentos de que se serve o grande cirurgião do

*Universo para extirpar do mundo, destinado a marchar para a frente, os elementos gangrenados que nele provocam desordens incompatíveis com o seu novo estado. Cada órgão ou, para melhor dizer, cada região será, passo a passo, batida por flagelos de naturezas diversas. Aqui a epidemia sob todas as suas formas; ali, a guerra, a fome. Cada um deve, pois, preparar-se para suportar a prova nas melhores condições possíveis, melhorando-se e se instruindo, a fim de não ser surpreendido de improviso. Já algumas regiões foram provadas, mas seus habitantes estariam em completo erro se se fiassem na era de calma, que vai suceder à tempestade, para recair nos seus antigos erros. Há um período de mora, que lhes é concedido, para entrarem num caminho melhor. Se não o aproveitarem, o instrumento de morte os experimentará até os trazer ao arrependimento.*²

Emmanuel, na obra *Plantão de*

² Esta mensagem foi recebida em 23/10/1868 na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos e publicada na *Revista Espírita* em seu número de novembro do mesmo ano.

Respostas, confirmando as palavras do Espírito Demeure, chega a esclarecer que semelhante transição se operará por volta de 2057, quando se iniciará novo ciclo para a história da Terra, a qual entrará na fase de planeta de regeneração.

Recordando pois as palavras destes dois Instrutores Espirituais, como de outros que têm alertado a Humanidade para sua responsabilidade maior, repetimos ser imperiosa a necessidade de aqueles que estejam na simbólica Judéia retirem-se para os montes das idéias superiores...

Notas: a) O presente artigo já estava redigido quando os meios de comunicação divulgaram as notícias dos furacões *Ofélia* e *Rita* que assolaram as costas dos Estados Unidos; b) O citado capítulo 24 do livro de Mateus tem o título “A Grande Tribulação”. Entre outros versículos, pode-se ler estes (17 e 18):

O que se achar no eirado [telhado], não desça a tirar as coisas de sua casa;

E o que estiver no campo, não volte para tomar a sua capa. ■

Perguntas que o Centro Espírita nos faz

CEZAR BRAGA SAID

No livro *Dramas da Obsessão*, psicografado pela médium Yvonne Pereira, o Espírito Bezerra de Menezes¹ afirma existirem centros espíritas que se assemelham mais a clubes, citando as características que os distanciam da condição de templos religiosos e escolas de aprimoramento do Espírito imortal.

Ao mesmo tempo que nos alerta quanto às distorções que podem ocorrer no cotidiano dos nossos centros, ressalta que cada templo espírita tem sua ambiência específica. Esta ambiência, nós sabemos, resulta dos pensamentos emitidos, do tônus mental e emocional de encarnados e desencarnados que atuam em suas dependências.

Isso nos faz pensar que cada Centro Espírita tem suas próprias características, muitas delas comuns e outras diferentes em rela-

ção aos demais. Isso se dá, entre outras coisas, devido aos objetivos dos fundadores, às prioridades estabelecidas pelos dirigentes, à região onde está situado e ao que se estuda em suas reuniões.

Num exercício imaginativo, admitamos que o Centro Espírita em que atuamos tenha vida própria, exatamente como nos desenhos animados ou filmes de ficção. Ele por certo externaria suas preocupações, alegrias e decepções. É possível que num dado instante ele nos dirigisse algumas perguntas, procurando sensibilizar-nos, levando-nos a refletir sobre coisas para as quais nem sempre damos muita importância. Provavelmente perguntaria:

1. Você tem conseguido vir aqui com mais assiduidade?
2. Você tem criticado menos os que trabalham, e se apresentado mais para o serviço?
3. Para colaborar ou prosseguir colaborando, você faz questão de cargos?
4. O Espiritismo não exige santidade de ninguém, mas pelo menos aqui você tem procurado educar seus pensamentos e impulsos, sem perder a espontaneidade e sem deixar de ser você mesmo?

¹ PEREIRA, Yvonne A. *Dramas da Obsessão*, pelo Espírito Bezerra de Menezes. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994, Conclusão III, p. 145-152.

5. Você tem procurado se aproximar mais daqueles que aqui estão e que considera sejam frios, distantes, antipáticos, vaidosos, centralizadores, procurando conhecê-los melhor?
6. Além de um hospital e de uma escola, você já percebe que sou também uma oficina de trabalho e que existe algo que você pode fazer por aqui?
7. Estou sempre com as portas abertas para recebê-lo, mas gostaria de saber por que você me procura. Obrigação? Prazer? Dedicção? Necessidade? Dependência? Desencargo de consciência? Amor?
8. Você tem permitido aos companheiros e companheiras espíritas conhecê-lo melhor? Tem priorizado suas relações ou apenas o trabalho?
9. Você imagina quanto custa por mês manter-me funcionando?
10. Tenho dado de mim o que posso para oferecer-lhe um mínimo de conforto, um espaço de trabalho, estudo, confraternização e crescimento. Você tem percebido e valorizado o que lhe ofereço?
11. Você tem aberto espaço para outros se revezarem com você nas funções que ocupa, ou é mais um a alegar a ausência de colaboradores, sem preparar com alegria e desapego os que estão à sua volta e que por timidez ainda não se candidatarão ao trabalho?

12. Quando você vai a um outro centro procura observar as coisas boas para incorporá-las à minha rotina ou percebe apenas os erros, dando graças a Deus por eles não existirem aqui?
13. Você colabora quando pode ou é daqueles que abandonam o lar, esquecendo-se dos compromissos familiares assumidos para se refugiar em minhas dependências?
14. Quando alguém se afasta de mim você tenta entender as razões, ou censura e lamenta sem procurar saber os motivos reais que levaram a pessoa a se ausentar?
15. Você já consegue perceber que eu não tenho que ser igual a nenhum outro centro e que nenhum outro tem que ser igual a mim? Já entende que podemos ser diferentes em alguns aspectos, embora sigamos as mesmas diretrizes que estão na Codificação Espírita?

Responder com sinceridade a essas perguntas pode ajudar-nos a nos situar melhor em nossa relação com o Centro Espírita onde atuamos. Embora se diga que é fácil ser espírita dentro do centro e que fora dele é que os testemunhos são importantes, entendemos que nele existem desafios que se renovam e que se forem gradativamente enfrentados e vencidos, mais facilmente lidaremos com aqueles que se apresentam na vida social. Eis alguns desses desafios:

- ser democrático sem ser permissivo;
- ser sincero sem ferir deliberadamente os sentimentos dos outros;
- falar para as pessoas e não das pessoas;
- conviver com as diferenças;
- não pensar apenas na boa execução da própria tarefa, mas colaborar, dentro do possível, para que outros companheiros encontrem êxito e satisfação no que fazem;
- aceitar cargos e encargos, a fim de não sobrecarregar os outros, sabendo o quanto é difícil agradar a todos;
- aprender a aceitar críticas;
- reconhecer o valor dos companheiros;
- aceitar a colaboração e direção alheias sem se sentir diminuído.

Cada instituição social possui uma cultura que lhe é própria, que a caracteriza diante das demais e nos permite compreender por que funciona dessa ou daquela maneira. O Centro Espírita, por não ser um templo religioso tradicional, tem aspectos distintos dos templos das demais religiões. Isto percebemos não apenas na arquitetura, mas principalmente na aplicação dos princípios doutrinários no seu cotidiano.

Apesar disso, encontramos aqueles que se assemelham, e muito, a templos de várias denominações religiosas, em virtude dos atavismos de alguns companheiros que, interpretando a Codificação de for-

ma muito pessoal, justificam tais procedimentos baseados naquilo que julgam tenha sido dito por Allan Kardec.

Ao analisar as características dos centros espíritas, o confrade Cesar Perri² chegou a uma classificação de dez tipos de centros, baseada nas suas observações e vivências. Vamos reproduzi-la a seguir, condensando-a e correndo o risco de mutilar ou simplificar demais o pensamento do companheiro. Os que desejarem tê-la na íntegra bastará consultarem o seu livro.

Tipo Personalista

Sociedade centrada na pessoa do dirigente/médium, onde dificilmente ocorre renovação na liderança, havendo dificuldades na constituição de equipes.

Tipo Curador

O foco é o atendimento a pessoas necessitadas de “cura”. Há pouco ou quase nada de informação doutrinária.

Tipo Igreja Tradicional

O ambiente é frio, as reuniões são rotineiras e não há estímulo à criação de vínculos do frequentador com a instituição.

Tipo Salvacionista

Predomina um ambiente pseudo-evangélico, marcado por muita ingenuidade. Há preocupação

de doação para os carentes e paira nesse tipo de centro uma atmosfera de missionarismo.

Tipo Oráculo

Há valorização exclusiva das consultas e de opinião de Mentores espirituais, o estudo é acessório e o exercício da mediunidade é a atividade principal.

Tipo Repartição Pública

Neste tipo de centro há convênio de toda a espécie, as pessoas especializam-se em apresentar propostas, realizar relatórios e prestar contas: visão apenas administrativa.

Tipo Linha Auxiliar de Governos

Desejando atender o próximo, o centro se atrela aos poderes políticos constituídos, ficando como uma espécie de “braço ou ramificação” destes. Isso se torna ruim quando a Direção perde a autonomia, submetendo-se às diretrizes do poder público e não às diretrizes espíritas.

Tipo Assistencial

Entidade fundada com o objetivo de fazer assistência social, especificamente com crianças órfãs. A ausência de base doutrinária dificulta a formação de equipes e a solução foi a criação de um Centro Espírita para gerir a obra.

Tipo Doutrinário

Centro que procura introduzir curso de orientação e educação da mediunidade e curso básico de Espiritismo, como etapa prelimi-

nar para a introdução de companheiros em reuniões mediúnicas. Nesses núcleos, há formação de equipes e expansão no número de frequentadores.

Tipo Escola/Assistência

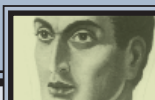
Neste tipo há implantação de curso básico de Espiritismo e, sucessivamente, de cursos sobre cada obra de Kardec e autores clássicos do Espiritismo. Com o crescimento da procura por cursos e integração dos frequentadores nos trabalhos assistenciais, o centro amplia sua integração com a comunidade onde se localiza.

O fato é que o Centro Espírita representa um investimento conjunto de encarnados e desencarnados, visando divulgar o Espiritismo e criar ambiente onde a igualdade, a liberdade e a fraternidade possam ser vividas sob a inspiração do Evangelho de Jesus.

Pense nas perguntas que diariamente o Centro Espírita que você frequenta lhe faz. Antecipe-se a elas inquirindo-se sobre o envolvimento que já é capaz de ter.

Observe o comportamento alheio, mas não copie ninguém; verifique a sua disponibilidade e em que medida deseja se envolver. Decidido a fazer a sua parte faça-a da melhor maneira, mas não se esqueça de que outros desejam ajudá-lo e outros precisam da sua ajuda, experiência e estímulo, a fim de produzirem cada vez mais, e, sobretudo, melhor. ■

² CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. *Espiritismo e Modernidade*. São Paulo: USE, 1996, p. 80-84.



Esflorando o **Evangelho**

Pelo Espírito **Emmanuel**

Semeadura

“Mas, tendo sido semeado, cresce.”

— JESUS. (MARCOS, 4:32.)

É razoável que todos os homens procurem compreender a substância dos atos que praticam nas atividades diárias. Ainda que estejam obedecendo a certos regulamentos do mundo, que os compelem a determinadas atitudes, é imprescindível examinar a qualidade de sua contribuição pessoal no mecanismo das circunstâncias, porquanto é da lei de Deus que toda semeadura se desenvolva.

O bem semeia a vida, o mal semeia a morte. O primeiro é o movimento evolutivo na escala ascensional para a Divindade, o segundo é a estagnação.

Muitos Espíritos, de corpo em corpo, permanecem na Terra com as mesmas recapitulações durante milênios. A semeadura prejudicial condicionou-os à chamada “morte no pecado”. Atravessam os dias, resgatando débitos escabrosos e caindo de novo pela renovação da sementeira indesejável. A existência deles constitui largo círculo vicioso, porque o mal os enraíza ao solo ardente e árido das paixões ingratas.

Somente o bem pode conferir o galardão da liberdade suprema, representando a chave única suscetível de abrir as portas sagradas do Infinito à alma ansiosa.

Haja, pois, suficiente cuidado em nós, cada dia, porquanto o bem ou o mal, tendo sido semeados, crescerão junto de nós, de conformidade com as leis que regem a vida.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 35, p. 85-86.

União de qualidades

“Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.”

SÃO VICENTE DE PAULO (*O Livro dos Espíritos*, questão 888-a.)

SUELY CALDAS SCHUBERT

Em sua magistral obra, *Missionários da Luz*,¹ André Luiz aborda questões de alta relevância, evidenciando a ação da Espiritualidade Superior em favor dos que ainda estão no plano físico. Através da sábia e amorosa palavra do Instrutor Alexandre, ficamos cientes de aspectos verdadeiramente surpreendentes e de superior significado em relação às luminosas leis cósmicas que regem a vida universal.

Neste artigo vamos ressaltar um trecho que, ao longo dos anos, temos lido com imensa admiração por sua beleza, profundidade e rara elevação espiritual.

Trata-se das elucidações de Alexandre atinentes ao sexo. Vamos nos prender nestes comentários ao trecho que se inicia após Adelino perdoar ao Espírito Segismundo, do qual seria pai quando do retorno deste à Terra. (Cap. 13, p.127.)

Antes de conceder o perdão

àquele que em precedente existência lhe aniquilara a vida física, Adelino, com o pensamento envenenado pelo ódio, destruía os genes responsáveis pela hereditariedade, pois, segundo Alexandre, a sua mente perturbada emitia raios magnéticos de alto poder destrutivo, o que impedia a fecundação. Foi, então, providenciado o encontro de Adelino, em desdobramento durante o sono físico, com Segismundo, para que se harmonizassem. Tendo Adelino concedido o perdão sincero, as vibrações de ódio desapareceram.

A partir deste trecho inicia-se uma admirável preleção em torno do amor.

Alexandre assevera:

“(...)E quando ensinamos, em toda parte, a necessidade da prática do amor, não procedemos obedientes a meros princípios de essência religiosa, mas atendendo a imperativos reais da própria vida.”

O nobre orientador, em segui-

da, tece várias considerações em torno do sexo, que tem sido tão aviltado entre os encarnados, afirmando que “muitas inteligências admiráveis preferem demorar em baixas correntes evolutivas”.

Menciona que o amor, nessas circunstâncias, é como se fosse o ouro perdido em vasta ganga. Diferente, explica, é a união sexual entre criaturas que já se encaminham, de fato, a planos mais elevados.

“(...) Traduz a permuta sublime das energias perispirituais, simbolizando alimento divino para a inteligência e para o coração e força criadora não somente de filhos carnaís, mas também de obras e realizações generosas da alma para a vida eterna.”

Alexandre reporta-se aos objetivos sagrados da Criação e não exclusivamente à procriação, pois esta pode ser decorrente do amor, sem ser a finalidade exclusiva dos relacionamentos humanos.

Vale lembrar aqui, antes de prosseguirmos com os conceitos do livro acima citado, a palavra de André Luiz, em outra obra de sua autoria, *Evolução em dois Mundos*, que corrobora e amplia as revelações da Espiritualidade Superior:

“A sede real do sexo não se acha, dessa maneira, no veículo físico, mas sim na entidade espiritual, em estrutura complexa.

E o instinto sexual, por isso mesmo, traduzindo amor em expansão no tempo, vem das profundezas, para nós ainda inabordáveis, da vida, quando agrupamentos de mônadas celestes se reuniram magneticamente umas às outras para a obra multimilenária da evolução, ao modo de núcleos e elétrons na tessitura dos átomos, ou dos sóis e dos mundos nos sistemas macrocósmicos da Imensidade.”²

O abastardamento do sexo tem sido a causa de muitos tormentos e aflições para as criaturas que, em sua maioria, buscam, a cada dia, o prazer fugaz que o corpo físico proporciona, sem atentarem para o significado mais profundo destas relações.

Constatamos, com satisfação, que o Espiritismo está, uma vez mais, na vanguarda dessas idéias elevadas e renovadoras, mas sabemos que transcorrerá muito tempo até que a Humanidade enxergue e absorva essa nova realidade, que só o amadurecimento espiritual propiciará. Com muita propriedade, Joanna de Ângelis elucida:

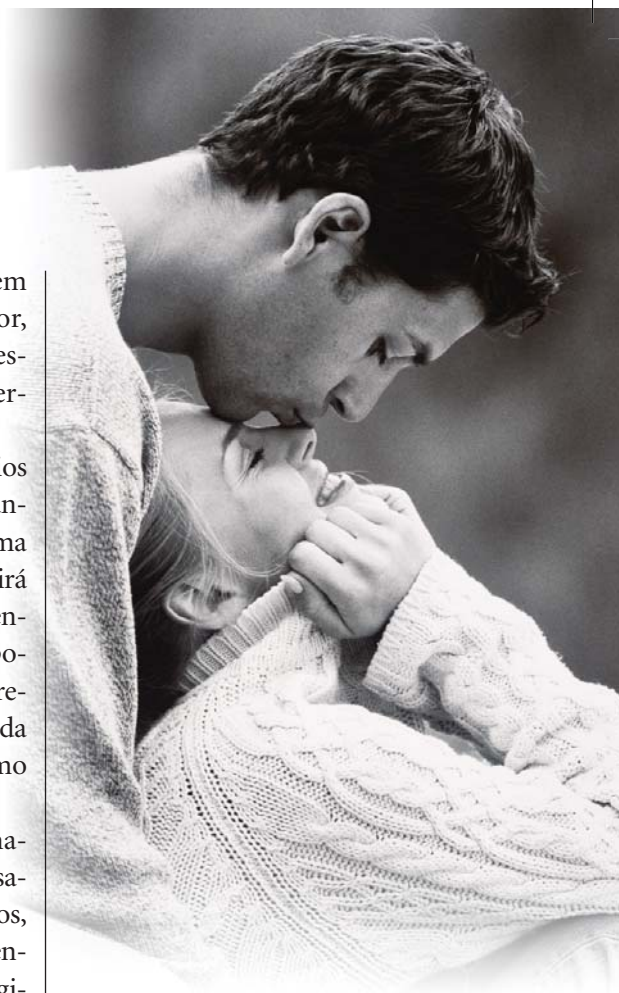
“Agitando-se para conseguir a felicidade, o homem tecnicista defrontou o prazer, e, perturbado

pelo desbordar das sensações em clima febril quão desesperador, coloca a mente no estudo das estrelas e os sentimentos nos estertores do instinto.”³

Retomando nossos comentários vemos que, no âmago dessa avançada perspectiva, Alexandre chama a atenção para a abordagem que irá apresentar, dizendo que se deve entender o sexo como qualidade positiva ou passiva, emissora ou receptora da alma e que à medida que o ser evolui ocorre o mesmo com a manifestação sexual.

“(…) Enquanto nos mergulhamos no charco das vibrações pesadas e venenosas, experimentamos, nesse domínio, simplesmente sensações. À medida que nos dirigimos a caminho do equilíbrio, colhemos material de experiências proveitosas, oportunidades de retificação, força, conhecimento, alegria e poder. Em nos harmonizando com as leis supremas, encontramos a iluminação e a revelação, enquanto os Espíritos Superiores colhem os valores da Divindade. Substituamos as palavras ‘união sexual’ por ‘união de qualidades’ e observaremos que toda a vida universal se baseia nesse divino fenômeno, cuja causa reside no próprio Deus, Pai Criador de todas as coisas e de todos os seres.”¹

Isto quer dizer que, se nos mantermos presos a propósitos inferiores, só teremos sensações periféricas, que apenas atendem aos sentidos físicos e não plenificam a alma. Todavia, quando se busca o equilíbrio a situação se modifica, iniciando-se uma nova etapa atra-



vés de processos retificadores, enquanto ameculhamos experiências enriquecedoras, que se traduzem em novas forças, novos conhecimentos, os quais, por certo, satisfazem o nosso mundo interior e nos facultam trabalhar as nossas potencialidades.

Avançando mais na jornada evolutiva, ao nos harmonizarmos com as leis divinas encontramos a iluminação e a revelação, conquistas decisivas para o Espírito imortal. Os Espíritos Puros, conforme a conceituação de Kardec, colhem os valores da Divindade.

A escalada humana está primorosamente retratada na palavra de nobre entidade espiritual, conforme registra André Luiz, no livro *No Mundo Maior*:

“(…) Com bases nas experiências sexuais, a tribo converteu-se na família, a taba metamorfoseou-se

no lar, a defesa armada cedeu ao direito, a floresta selvagem transformou-se na lavoura pacífica, a heterogeneidade dos impulsos nas imensas extensões de território abriu campo à comunhão dos ideais na pátria progressista, a barbárie ergueu-se em civilização, os processos rudes da atração transubstanciaram-se nos anseios artísticos que dignificam o ser, o grito elevou-se ao cântico: e, estimulada pela força criadora do sexo, a coletividade humana avança, vagarosamente embora, para o supremo alvo do divino amor.”⁴

Anotemos agora a bela argumentação de Alexandre, na continuidade de suas explicações, quando passa a desdobrar a questão da “união de qualidades”:

“– Essa ‘união de qualidades’, entre os astros, chama-se magnetismo planetário da atração, entre as almas denomina-se amor, entre os elementos químicos é conhecida por afinidade. Não seria possível, portanto, reduzir semelhante fundamento da vida universal, circunscrevendo-o a meras atividades de certos órgãos do aparelho físico. A paternidade ou a maternidade são tarefas sublimes; não representam, porém, os únicos serviços divinos, no setor da Criação infinita. O apóstolo que produz no domínio da Virtude, da Ciência ou da Arte vale-se dos mesmos princípios de troca, apenas com a diferença de planos, porque, para ele, a permuta de qualidades se verifica em esferas superiores. Há fecundações físicas e fecundações psíquicas. As primeiras exigem as disposições da forma, a fim de atenderem a exigências da vida, em caráter provisório, no campo das experiências necessárias. As segundas, porém, prescindem do cárcere de limitações e efetuam-se nos resplandecentes domínios da alma, em processo maravilhoso de eternidade. Quando nos referimos ao amor do Onipotente, quando sentimos sede da Divindade, nossos espíritos não procuram outra coisa senão a troca de qualidades com as esferas sublimes do Universo, sequiosos do Eterno Princípio Fecundante...”¹

Ante as preciosas e profundas elucidações do Instrutor, André menciona que estas abriram para ele novos horizontes ao pensamento. É inegável que tais revelações descortinam, também para nós, perspectivas tão vastas, que trazem, ao mesmo tempo, uma sensação feliz de imortalidade e de liberdade.

Ampliando essas importantes instruções, Alexandre remete-nos à Criação universal:

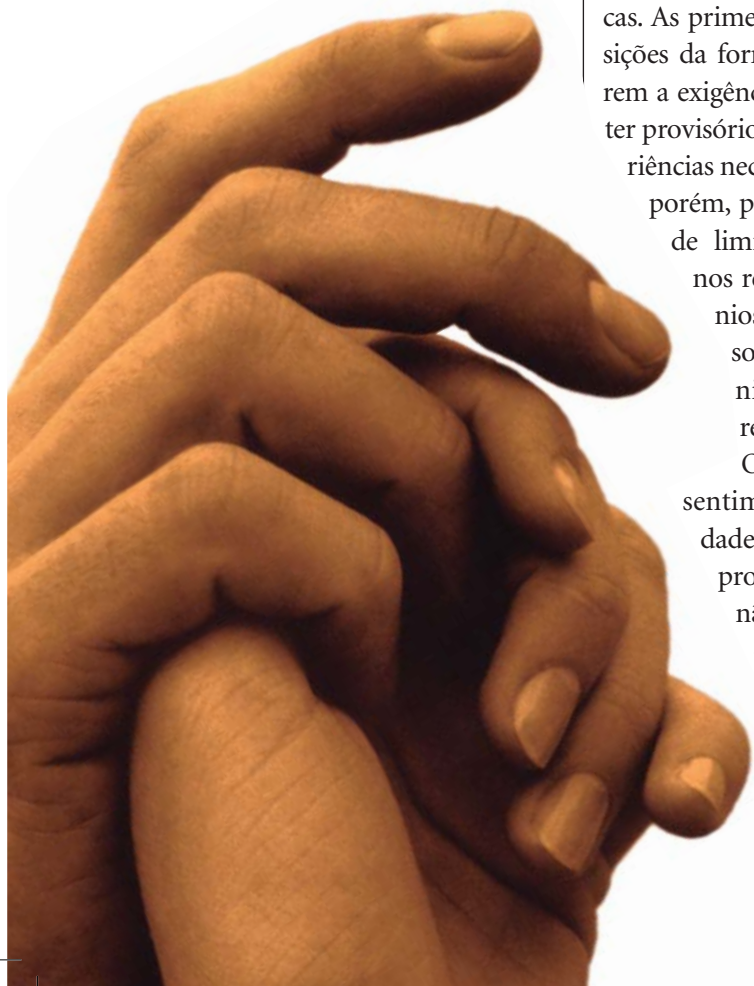
“– Não há criação sem fecundação. As formas físicas descendem das uniões físicas. As construções espirituais procedem das uniões espirituais. A obra do Universo é filha de Deus.”¹

A mesma idéia podemos observar em *A Gênese*, nos esclarecimentos do Espírito Galileu, através do médium Camille Flammarion:

“(...) O poder criador nunca se contradiz e, como todas as coisas, o Universo nasceu criança.”⁵

A ilustre escritora espírita Marlene Nobre, em seu notável livro *O Clamor da Vida*⁶ menciona que a expressão *o Universo nasceu criança* “é utilizada, hoje, com frequência, pelos cientistas de nosso tempo, referindo-se aos universos bebês, os que estão nos seus primórdios, como, um dia, há cerca de 15 bilhões de anos, o nosso já o foi”.

A partir desse encadeamento de raciocínio compreendemos, com mais profundidade e beleza, o que André Luiz descortina para nós, em *Evolução em dois Mundos*. É o que ele denomina de “Co-criação em plano maior”.²



Aprendamos, pois:

“Nessa substância original, ao influxo do próprio Senhor Supremo, operam as Inteligências Divinas a Ele agregadas, em processo de comunhão indescritível, os grandes Devas da teologia hindu ou os Arcanjos da interpretação de variados templos religiosos, extraindo desse hálito espiritual os celeiros da energia com que constroem os sistemas da Imensidade, em serviço de Co-criação em plano maior, de conformidade com os desígnios do Todo-Misericordioso, que faz deles agentes orientadores da Criação Excelsa.

Essas Inteligências Gloriosas toam o plasma divino e convertem-no em habitações cósmicas, de múltiplas expressões, radiantes ou obscuras, gaseificadas ou sólidas, obedecendo a leis predeterminadas, quais moradias que perderam por milênios e milênios, mas que se desgastam e se transformam, por fim, de vez que o Espírito Criado pode formar ou co-criar, mas só Deus é o Criador de Toda a Eternidade.”²

Paramos por aqui, para não nos alongarmos em demasia, convidando aos amáveis leitores a buscar mais detalhes nas obras mencionadas.

•

Fecundações psíquicas e fecundações físicas – eis a saga da Humanidade.

Nos primórdios dos tempos, o psiquismo do Cristo, em processo sublime, fecundou o planeta em formação e a Terra surgiu, toman-

do lugar no maravilhoso concerto dos orbes que integram a nossa galáxia.

André Luiz registra:

“(...) Jesus não partilhou o matrimônio normal na Terra, e, no entanto, a família de seu coração cresce com os dias; suas forças não geraram formas passageiras nos círculos carnavais, e, contudo, suas energias fecundantes renovaram a civilização, transformando-lhe o curso, prosseguindo, até hoje, no aprimoramento do mundo.”⁴

Jesus, o Governador da Terra, o Divino Semeador, lançou sementes fecundadas pelo seu amor para que o Planeta se tornasse habitável. Arroteou a leira imensa, adubando-a no transcurso dos bilhões de anos até que se tornasse apropriada à vida. E esta surgiu em surpreendentes transformações até atingir as condições de habitabilidade e assim receber os seres inteligentes da Criação. Enviou outros semeadores – os profetas –, que abriram caminhos para a realidade maior da existência terrena.

Desbravadores, filósofos, cientistas, humanistas, religiosos, inventores, prodigalizaram, sob a sua misericordiosa proteção, novas idéias, e procuraram, em todos os tempos, despertar os seres humanos. A ação de cada um é como o fermento a levedar a massa.

De época em época surgem novos semeadores, as sementes se renovam, as idéias fermentam, ensejando o progresso material e espiritual.

Na esteira do progresso, determinismo da Lei Divina, Jesus

veio à Terra e semeou nas leiras dos corações os seus ensinamentos, que a parábola do semeador expressa claramente. Ao se despedir, prometeu que enviaria mais tarde o Consolador, cuja semente já estava lançada e fecundada. No tempo próprio medrou e, com o advento do Espiritismo, tornou-se árvore portentosa, oferecendo abrigo e frutos opimos aos viandantes cansados à procura de paz, aos angustiados e sofredores, enfim, aos que procuram a plenitude da vida.

Vivemos instantes decisivos. Temos a responsabilidade de ser também semeadores, trabalhando com amor e abnegação para que a tarefa da ensementação seja fecunda, alcançando assim “os resplandecentes domínios da alma, em processo maravilhoso de eternidade”. ■

Referências Bibliográficas:

¹XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*, pelo Espírito André Luiz. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1956, cap. 13.

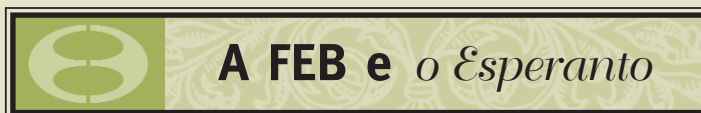
²_____. *Evolução em dois Mundos*, pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1959, cap. 18, item “Origem do instinto sexual”; cap. 1, item “Co-criação em plano maior”.

³FRANCO, Divaldo. *Após a Tempestade*, pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador (BA): LEAL, 1974.

⁴XAVIER, Francisco C. *No Mundo Maior*, pelo Espírito André Luiz. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970, cap. 11.

⁵KARDEC, Allan. *A Gênese*. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. VI, item 15.

⁶NOBRE, Marlene. *O Clamor da Vida*. São Paulo: FE, 2000.



Esperantistas no Rotary

AFFONSO SOARES

Nossos companheiros nos ideais espírita e esperantista, o casal Giuseppe e Úrsula Grattappaglia, de Alto Paraíso (GO), gentilmente nos enviaram a versão eletrônica do boletim *R.A.D.E-Informilo*, referente ao mês de setembro de 2005.

R.A.D.E-Informilo (Informativo do R.A.D.E.) é o órgão de divulgação das atividades do *Rotaria Amikaro de Esperantistoj* (Esperantistas Amigos do Rotary), com sede na cidade francesa de Lyon e cujo endereço eletrônico é <levin.marc@wanadoo.fr>.

Da notícia sobre as comemorações do centenário do Rotary Club (Chicago, 1905), quando cerca de 42.000 rotarianos lotaram o *Mc Cormick Place*, em Chicago, entre 18 e 22 de junho de 2005, colhemos a informação sobre interessante iniciativa daquele encontro, chamada “Cápsula do Tempo”, em que os presidentes de milhares de clubes rotários espalhados em 166 países depositaram mensagens para serem abertas daqui a cem anos, por ocasião do bicentenário daquela organização mundial.

Úrsula Grattappaglia, em nome do Rotary Clube de Alto Paraíso, deixou na “Cápsula do Tempo” o seguinte texto, em esperanto:

Caros irmãos rotarianos, cremos firmemente que daqui a cem anos não mais existirão guerras, fome e injustiça.

Temos a esperança de que todos se considerarão cidadãos do mundo, usando, além de sua língua materna, a língua neutra esperanto como sua segunda língua, de modo que as culturas étnicas estejam protegidas.

*Rotarianos de todo o mundo usarão e sustentarão esse nobre ideal como parte significativa dos quatro “conceitos éticos” do Rotary.**

•

Como arremate de nossa notícia, reservamos o texto, sob o título “Considerações”, com que Giuseppe Grattappaglia argumenta, de maneira simples e convincente, sobre a conveniência de que as organizações de âmbito mundial, como o Rotary, adotem, por todas as razões de ordem material e espiritual, o belo, fácil e neutro esperanto como língua para as relações internacionais de seus membros.

Ei-lo, em tradução do esperanto:

*O que você faz, diz e pensa é justo, verdadeiro, oportuno e honesto?

Durante cinco anos consecutivos o R.A.D.E. tem participado das Convenções Mundiais do Rotary com um estande instalado no grande e tradicional “Salão da Amizade”, onde dezenas de milhares de rotarianos de 166 países recebem informações sobre o esperanto.

São eventos efetivamente grandiosos, em que se reúne um tipo de coletividade consciente dos seus nobres objetivos de amizade, solidariedade, serviço e paz no mundo.

Mas, será que essa generosa coletividade atinge em plenitude os seus objetivos durante as Convenções Mundiais do Rotary?

Absolutamente não!

Podemos afirmar, por experiência própria, que o maior obstáculo à consecução desses objetivos é o problema lingüístico.

Com efeito, os congressistas, que em grande maioria têm o inglês como língua materna, desfrutam plenamente do encontro junto aos que falam a sua língua, exprimem-se em voz alta, discutem e riem, abraçam-se e até mesmo se esforçam, algumas vezes, por compreender o tartamudear dos outros rotarianos, cuja língua materna não é o inglês.

Esta minoria vagueia, muda, entre as dezenas de milhares de rotarianos, buscando, cada qual, encontrar os que falam a sua língua, a fim de não se enfiarem num encontro em que só se usa o inglês e é oferecido, de modo esporádico, um dispendioso serviço de interpretação simultânea para apenas 4 ou 5 das 10 línguas oficiais do Rotary Internacional.

Para que esse isolamento seja, de alguma forma, superado, são distribuídos distintivos autocolantes com a indicação de que se fala o coreano, o japonês, o espanhol, o italiano, ou o alemão, fazendo com que as atenções sejam avidamente concentradas sobre tais distintivos, de modo que as pessoas localizem alguém a quem possam dirigir a palavra.

Que diferença entre essa numerosa reunião de quase surdos-mudos e os congressos universais de esperanto, onde é perfeito o entendimento entre pessoas das mais diferentes partes do mundo!

A R.A.D.E. trabalha no sentido de introduzir no

Rotary esse “milagre” de verdadeira amizade internacional. Utopia? Não! O tempo trabalha em nosso favor.

•

Pelo mundo, tais situações se multiplicam em um sem-número de encontros internacionais, quando falantes de diversas línguas devem conformar-se com as limitações impostas por um injusto sistema de comunicação que, ou privilegia uma ou duas línguas nacionais com o *status* de língua(s) de trabalho, ou disponibiliza um serviço de interpretação precário nos seus resultados e vultoso nos seus custos.

Jamais se apagará de nossa memória de esperantista a impressão grandiosa que recebemos durante os trabalhos do 72º Congresso Universal de Esperanto, realizado em 1987 na cidade de Varsóvia, Polônia, por ocasião do Jubileu Centenário da Língua Internacional Neutra. Cerca de 6.000 congressistas, provenientes de uma centena de países de todos os continentes, comunicavam-se em plenitude, sem quaisquer intermediários, abordando desde os assuntos mais prosaicos aos mais grandiosos temas da arte, da religião, da filosofia, graças ao genial esperanto, cujo uso, diferentemente de qualquer língua nacional, não lhes causava nenhum constrangimento, nenhum sentimento de inferioridade.

O Movimento Espírita, tendendo irreversivelmente a tomar dimensões mundiais, se defrontará a cada passo, de modo sempre mais e mais intenso, com o problema lingüístico. A solução já existe e os espíritas do Brasil a conhecem há cerca de um século, dedicam-lhe fecundos esforços no sentido de divulgá-la, ensiná-la e utilizá-la para a disseminação dos princípios da Doutrina. Cabe-nos agora trabalhar por conscientizar nossos irmãos de outras terras sobre a excelência do instrumento que efetivamente possibilita a solução do problema lingüístico em bases justas e fraternas. Assim o querem os grandes Espíritos. Trabalhem, pois, nesse sentido. É nosso dever de fraternidade. ■

Humanidade, “acorda enquanto é dia!”

Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor. (João, 10:11 e 16.)

A. MERCI SPADA BORGES

Jesus ensinava através da linguagem figurada e as parábolas foram instrumentos dinâmicos de suas lições. Histórias simples, de fácil entendimento, as parábolas guardam em seu cerne riquíssimo conteúdo que vai sendo desvendado de acordo com o entendimento de cada leitor.

É importante recordar para este contexto a parábola dos Lavradores Maus. (Mateus, 21:33-43.)

Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e circundou-a de um valado e construiu nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe.

E, chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos.

E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.

Depois enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo;

E por último enviou-lhes seu fi-

lho, dizendo: Terão respeito a meu filho.

Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos de sua herança.

E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e o mataram.

Quando pois vier o Senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Dizem-lhe eles [os discípulos]: Dará afrontosa morte aos maus, e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe dêem os frutos.

Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra, que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos?

Portanto eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos.

Essa parábola reflete em sua essência uma séria advertência aos Espíritos rebeldes às Leis Divinas.

Ela requer uma análise cuidadosa sobre o assunto.

O vocábulo *vinha* simboliza a Terra e todos os recursos doados pelo Criador à sua população. Essa assertiva coincide com a explicação dos Espíritos sobre a **Cepa da Vinha** constante em “Prolegômenos”:

Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos, porque é o emblema do trabalho do Criador. Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o Espírito adquire conhecimentos. (O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, FEB.)

Mediante esta afirmativa dos Espíritos da Codificação fica pertinente a interligação da idéia com a parábola em referência, bem como o seu entendimento.

Assim, o *Senhor da Vinha, pai de família*, pode inferir claramente a figura de Deus, Pai da família universal. O *valado*, cuja finalidade literal é proteger a vinha, sugere a proteção envolvente do Criador. A figura do *lagar* é um símbolo significativo, pois personifica não só o trabalho material que expõe o corpo ao esforço necessário, como também o “suor”, imprescindível às conquistas do Espírito. Em seguida, a edificação da *torre* pode representar o instrumento de ligação entre a criatura e o Criador. O *arrendamento* da vinha sugere as normas necessárias (o “contrato”) para o seu usufrutuário, portanto, leis que determinam os frutos que os lavradores deverão colher e distribuir. No entanto, chegando o *tempo dos frutos*, os *lavradores maus* não deram cumprimento às leis. Eis aí a analogia com a Humanidade terrena. Um outro detalhe importante é o livre-arbítrio que fica implícito na *ausência do Senhor*. Portanto, os lavradores maus podem agir de acordo com a própria vontade, sem a presença observadora do Senhor.

A interligação entre os povos é observada na figura *dos servos* (os profetas) que o Senhor enviou de tempos em tempos e que foram agredidos, feridos, mortos culminando com o envio do próprio *Filho* que foi desrespeitado e morto numa clara simbologia à Crucificação de Jesus.

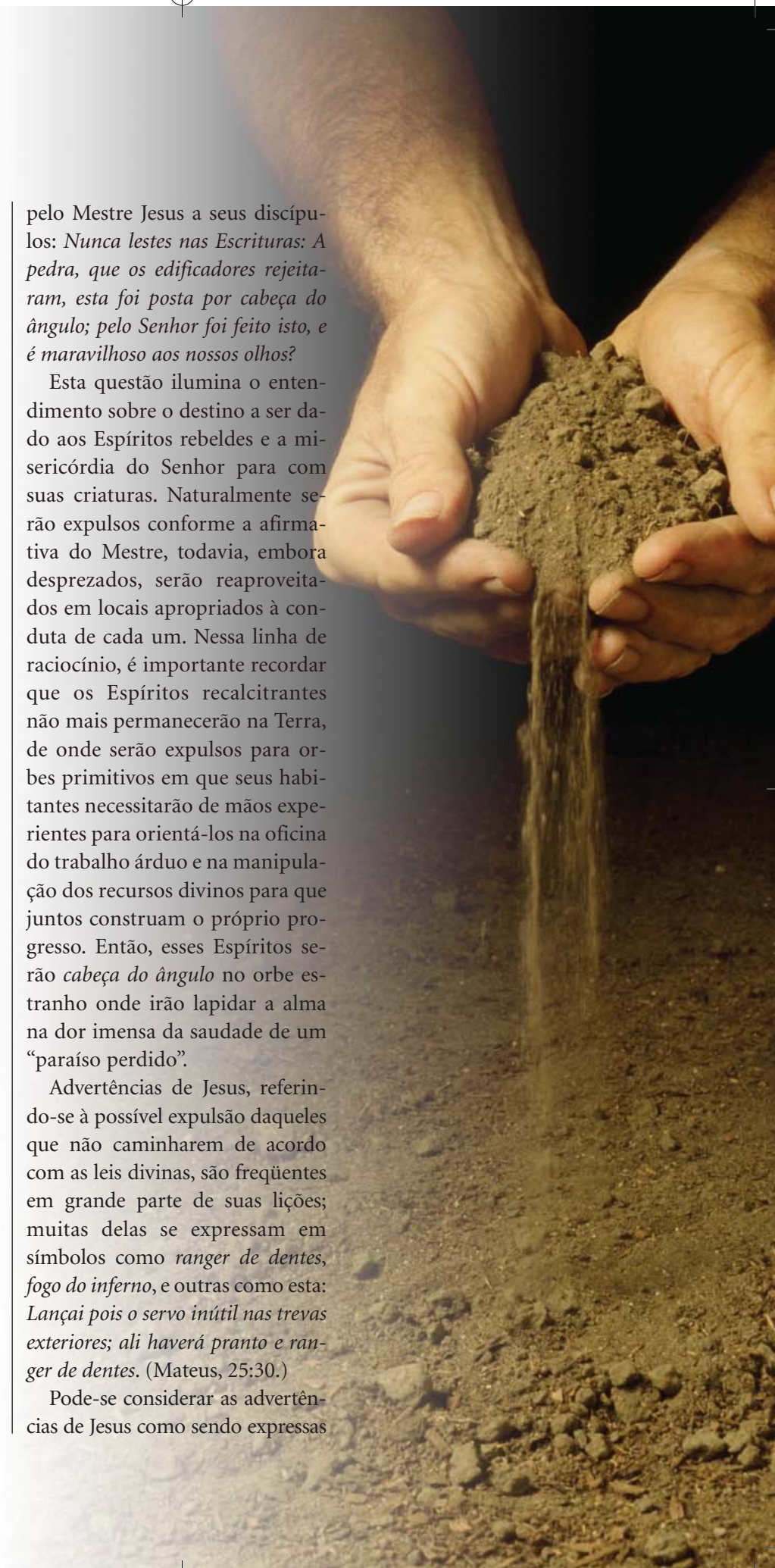
Um detalhe aparentemente fora do contexto da parábola que, no entanto, não se pode deixar de ressaltar, é a pergunta formulada

pelo Mestre Jesus a seus discípulos: *Nunca lestes nas Escrituras: A pedra, que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso aos nossos olhos?*

Esta questão ilumina o entendimento sobre o destino a ser dado aos Espíritos rebeldes e a misericórdia do Senhor para com suas criaturas. Naturalmente serão expulsos conforme a afirmativa do Mestre, todavia, embora desprezados, serão reaproveitados em locais apropriados à conduta de cada um. Nessa linha de raciocínio, é importante recordar que os Espíritos recalcitrantes não mais permanecerão na Terra, de onde serão expulsos para orbes primitivos em que seus habitantes necessitarão de mãos experientes para orientá-los na oficina do trabalho árduo e na manipulação dos recursos divinos para que juntos construam o próprio progresso. Então, esses Espíritos serão *cabeça do ângulo* no orbe estranho onde irão lapidar a alma na dor imensa da saudade de um “paraíso perdido”.

Advertências de Jesus, referindo-se à possível expulsão daqueles que não caminharem de acordo com as leis divinas, são freqüentes em grande parte de suas lições; muitas delas se expressam em símbolos como *ranger de dentes*, *fogo do inferno*, e outras como esta: *Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.* (Mateus, 25:30.)

Pode-se considerar as advertências de Jesus como sendo expressas



pela segunda vez. Uma primeira já fora feita há muitos milênios na alegoria da expulsão de Adão e Eva. Percebe-se claramente em *Gênesis*: a narrativa de Moisés fora feita a seu povo como uma advertência bastante séria, pois estava com as Leis nas mãos; e a alegoria por ele narrada a seu povo pode ser imaginada nos dias atuais como um ultimato: – Ouçam, nós já fomos expulsos uma vez, é chegado o momento de acordarmos para as realidades divinas, as leis estão em nossas mãos, temos que acertar o passo com ela.

Sem repetir toda a alegoria, torna-se imprescindível ressaltar os seguintes versículos: *Fez o Senhor a Adão e a sua mulher túnicas de peles, e os vestiu* (3:21). *E o Senhor Deus lançou-os fora do jardim do Éden para lavrar a terra* (3:23).

A realidade espiritual facilita a interpretação. Assim, *túnicas de peles* certamente sugerem corpos mais grosseiros, apropriados a Espíritos que – oriundos de um planeta relativamente evoluído – ao reencarnarem em planetas primitivos necessitarão de corpos naturalmente mais densos.

A alegoria esclarece que a expulsão ocorreu porque Adão e Eva desobedeceram às leis, às *ordens divinas. Comeram da árvore do Bem e do Mal*. Isto é, usaram a *árvore do bem* de forma errada, resultando o *mal*.

Percebe-se pois que, na parábola de Jesus, o Senhor da vinha preparou-a com todos os meios para que os lavradores pudessem trabalhar e colher seus frutos. Na pri-



Adão e Eva Fugitivos, por Lucas de Leyde

meira advertência, narrada por Moisés, o Jardim do Éden também foi muito bem preparado à vida do homem, que ao se conscientizar do mal cometido *percebeu-se nu*, isto é, de mãos vazias, sem qualquer conquista que lhe desse condições para continuar *lavrando e cuidando* do Jardim exuberante que o Senhor lhe dera para *lavar e cuidar*.

A analogia entre a parábola de Jesus e a alegoria de Adão e Eva,

como se pode observar, é pertinente.

Na atualidade uma terceira advertência surge pelas luzes concludentes do Consolador Prometido: *Fora da caridade não há salvação*. É a proposta derradeira: somente lavrando a terra do coração com o arado do esforço e o suor da caridade é que o homem colherá a semente do amor. As regras magnas desse esforço estão inscritas na consciência: segui-las

ou não depende do livre-arbítrio de cada um.

É importante reportar-se a *O Livro dos Espíritos*, questão 121:

Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?

“– Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não os criou maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanta para o mal. Os que são maus, assim se tornaram por vontade própria.”

Todavia, chegará o tempo em que as pedras desprezadas pelos edificadores, entulhos que impedem a evolução da Terra, serão reaproveitadas como pedra de ângulo em planetas inferiores. Não mais merecedores de permanecer neste orbe; não mais capazes de participar da reconstrução do Jardim que teimam em destruir. Certamente serão expulsos conforme afirmativa de Jesus na parábola em estudo: *Portanto eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos.*

Assim, pela segunda vez Espíritos renitentes serão vestidos pelo Senhor com *túnicas de peles* e serão expulsos do jardim do planeta.

É do Espírito Emmanuel:

Há muitos milênios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um de seus extraordinários ciclos evolutivos. (...)

Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam (...) dificultando a consolidação das penosas con-

quistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes (...).

As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberam, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinazes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores.” (*A Caminho da Luz*, psicografado por Francisco C. Xavier, 32. ed. FEB, 2005, item “Um mundo em transições”).

É verdade! Estamos vivenciando momentos graves, impera o crime de todos os tores, a violência parece dominar a *vinha do Senhor*. As pedras agridem o corpo e o Espírito; grandes, pequenas, pontiagudas, partem de todos os lugares; ora sem direção, ora destinadas à destruição. A dor recrudescer...

O orbe evolui, apesar dos *maus lavradores*. O leme está firme nas mãos de Jesus. Ele já previra: *E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.* (Mateus, 24:12-13.) O apóstolo Paulo reitera: *Oh! em verdade vos digo, cessai, cessai de pôr em paralelo, na sua eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da criatura.* (*O Livro dos Espíritos*, questão 1009.)

Por que então o mal existe?

Porque usamos os recursos divinos, destinados à nossa evolução, de forma inconveniente. O mal, portanto, está na maneira errada de agir, de usufruir e de dis-

tribuir os bens divinos. Pode-se verificar essa afirmativa por infindáveis exemplos, mas poucos são necessários para elucidar:

A voz! Que dom abençoado! Que o diga aquele que cumpre expiação sem ela! Instrumento por excelência de comunicação, edifica, constrói, pacifica, consola, ensina, orienta, corrige, liberta, no entanto quanta tragédia se verifica com o seu mau uso!

As drogas! Usadas corretamente são medicamentos imprescindíveis. Princípios ativos retirados das plantas; riqueza natural que, manipulada pelas mãos responsáveis de pesquisadores, químicos, farmacêuticos, biólogos, podem aliviar muitas dores, curar inúmeras moléstias, salvar muitas vidas. Entretanto, em mãos irresponsáveis destroem vidas, lares e nações.

A energia atômica! Que potencial para a evolução humana! No entanto, direcionada de forma errada, torna-se terrível destruidora.

Somente a prática constante das leis divinas situará a Humanidade no trilho certo.

A Doutrina Espírita, dois mil anos após Jesus, restaura o seu Evangelho e revela a maior de todas as advertências: *Fora da caridade não há salvação.*

Aqueles que não desejarem fazer parte da mole que será exilada da Terra só têm uma opção: seguir a Lei – *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.*

Humanidade, só há uma opção: *acorda enquanto é dia!* ■

Em dia com o Espiritismo

O que é vida?

MARTA ANTUNES MOURA

Eis uma questão cuja resposta é complexa, pois os seus diferentes significados são, em geral, controvertidos.

Etimologicamente, vida significa “existência” (do latim *vita*). Pretendem alguns estudiosos conceituá-la, em termos metafísicos, como qualidade sobrenatural que transcende as propriedades da matéria. Outros consideram a vida um estado de atividade da substância organizada, comum aos animais e aos vegetais. Há cientistas que especificam ser a vida um conjunto de atividades e funções orgânicas que distingue o corpo vivo do morto. Os biólogos, defensores da teoria evolucionista, entendem que a vida é um sistema capacitado, submetido às regras da evolução, e que, devido à seleção natural, abrange processos de replicação, mutação e de replicação das mutações. Os bioquímicos e os geneticistas consideram a vida como sendo unidades funcionais capazes de autoconstruírem-se. Nesta hipótese, os seres

vivos são vistos como “máquinas” químicas possuidoras de um sistema cibernético que governa e controla estas unidades químicas.

Os conceitos filosóficos de vida são variáveis e extensos. Podemos, num esforço de síntese, caracterizar os mais significativos. Desde a Antiguidade, a vida é entendida como um fenômeno natural, próprio dos seres que possuem movimento, se nutrem, crescem, reproduzem e morrem. Platão (427-347 a.C.) identificava a alma e a vida como sendo a mesma coisa. Aristóteles (384-322 a.C.) concebia a vida como a capacidade de nutrição, crescimento e destruição existente no chamado ser vivo. (*De generatione animalium* II/I, 412-413.) Na Idade Média, o conceito filosófico de vida está resumido no pensamento escolástico de Tomás de Aquino (1227-1274): “Vida é a capacidade de uma substância mover-se ou conduzir-se espontaneamente, tendo a alma como seu princípio”. (*Summa Theologiae* I, questão 18

e 75, a-1 e 2.) Na Idade Moderna, René Descartes (1596-1650) e Thomas Hobbes (1588-1679) introduzem o conceito mecanicista de vida (“o organismo vivo é uma máquina bem montada”), opondo-se a identidade da vida com a alma: “a matéria corpórea, em certas formas de organização, teria condições de mover-se ou de desenvolver-se por si”. (ABBAGNANO, 2000, p. 1001.) Nasce, em consequência, a conhecida disputa entre filósofos mecanicistas e vitalistas – ou reducionistas e não reducionistas – cujas discussões alcançaram o século XX.

Para a doutrina mecanicista a vida é decorrente da organização físico-química da matéria corpórea, enquanto para a teoria vitalista a vida depende da existência de um princípio espiritual. Para Immanuel Kant (1724-1804) nem os mecanicistas nem os vitalistas tinham razão, pois a vida consiste na concordância da ação das substâncias, preestabelecidas por Deus (1705: *Sur le principe de vie*

ou “Sobre o princípio de vida”). Friedrich Schelling (1775-1854), por outro lado, afirma que a vida é um processo de auto-regulação presente nos seres orgânicos e ausente nos seres inorgânicos. (WERKE, I, III, p. 89.)

Em *O Livro dos Espíritos*, Parte Primeira, introdução ao capítulo IV, “Do Princípio Vital”, há a informação de que os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. *Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe. Nessa classe estão compreendidos os homens, os animais e as plantas. Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria. Tais são os minerais, a água, o ar, etc.* Em seguida, os orientadores espirituais esclarecem, na questão 63, que o princípio vital (ou “fonte de atividade íntima que dá a vida”) pode ser entendido como efeito e como causa, pois, (...) *a vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é a vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres*

que o absorvem e assimilam. (KARDEC, questão 63, p. 92.)

O princípio vital apresenta as seguintes características, segundo a Codificação Espírita (KARDEC, questões 65 a 67, p. 92-93.): a) tem como fonte o fluido cósmico universal, ou matéria cósmica primitiva, que *continha os elementos materiais, fluidicos e vitais de todos os universos que estadeiam*



suas magnificências diante da eternidade (KARDEC, item 17, p. 115-116.); b) atua como intermediário entre o Espírito e a matéria; c) apresenta-se modificado nas inúmeras espécies orgânicas, concedendo-lhes movimento e atividade; d) não existe na matéria totalmente inerte; e) *as moléculas do mineral têm uma certa soma dessa vida* [percebida nos cristais,

por exemplo] (KARDEC, 2005, item 18, p. 116-117); é a força motriz dos corpos orgânicos; f) a união dos dois, princípio vital e matéria, produz a vida.

Parece-nos que o conceito espírita de vida, entre todos os que aqui foram citados, é o mais completo porque oferece explicações, ainda não cogitadas pela Ciência, e nem se perde nas diferentes indagações suscitadas pela Filosofia. Mostra, de forma simples e inequívoca, que nas manifestações da vida (...) *em todos os reinos da Natureza palpita a vibração de Deus, como o Verbo Divino da Criação Infinita; e, no quadro sem-fim do trabalho da experiência, todos os princípios, como todos os indivíduos, catalogam os seus valores e aquisições sagradas para a vida imortal.* (XAVIER, 2004, p.35.) ■

Bibliografia:

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 1001.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, questões 63, 65, 66 e 67, p. 92-93.
- _____. *A Gênese*. 47. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. VI, itens 17-18, p. 115-117.
- XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*, pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, questão 28, p. 35.

Vigilância no trabalho

Amigos, louvado seja Deus!

O tempo urge, de fato, convocando as almas de boa vontade ao trabalho libertador. É a grande ensancha que Deus oferta aos filhos Seus, que se encontram realizando esforços de evolução na Terra.

Fomos obsequiados com as bênçãos do Criador para que, mesmo sob o azorrague de intensas pelejas, realizássemos o próprio progresso, deixando ao pretérito as experiências em que desconsiderávamos a nossa condição de seres imortais, fazendo uso indevido das oportunidades da reencarnação.

O trabalho dos Emissários de Jesus, o Nazareno, junto aos seareiros do bem vem sendo, curiosamente, o de envolvê-los em fluidos salutarres específicos, o de protegê-los com recursos apropriados, impedindo que sejam desnorteados ou tragados por influências nefastas do campo espiritual sombrio, que se

valem dos cochilos morais dos líderes, embora a sua atuação nas atividades do Movimento Espírita.

A razão de enfocarmos essa temática, no momento, deve-se ao fato de que muitos confrades respeitáveis, que vêm operando um considerável labor positivo no âmbito da mensagem luminosa do Espiritismo, não têm mantido o esperado cuidado relativamente às suas vidas pessoais, particulares, muitas vezes por entender que se possa ser espírita por turnos... Num turno, faz-se tudo o que a Doutrina Espírita propõe, conquistando a consideração e os encômios dos irmãos de crença, enquanto noutro libera-se o *homem-velho* para que se possa experimentar todos os sabores do mundo passageiro, mesmo que amargos, seja na esfera dos negócios, da vida com a família ou do relacionamento com os confrades, desatendendo aos preceitos da honorabilidade, da fidelidade e da fraternidade, como se fosse perfeitamente normal essa dualidade moral. É do Apóstolo Paulo a orientação: *vede prudentemente como andais...* (Efésios, 5:15.)

Na órbita das realizações espíritas, torna-se um dever de cada um de nós guardar a devida vigilância em torno dos próprios passos, ga-

rantindo que cremos, que assumimos exatamente aquilo que estamos transmitindo a outras inteligências, guardando, assim, coerência entre o nosso discurso e o curso da nossa vida.

Dispostos, então, a envolver-nos com o vero espírito do Espiritismo, que não nos cobra perfeição, mas que nos pede fidelidade, tratemos de não desmentir com os feitos o que apregoamos com nossas palavras escritas ou faladas.

Conscientes quanto à honra de viver tão eloqüente contexto espírita, nesses tempos complicados do mundo contemporâneo, unamo-nos, fraternalmente, e confraternizemos em torno desse Ideal, sem perdermos a ocasião de exercitar, ainda que pouco a pouco, a fidelidade proposta por Jesus aos Seus seguidores de todos os tempos.

É com augúrios de muito progresso e paz, que abraço os irmãos, na condição de pequeno servidor.

Joaquim Olympio de Paiva*

(Mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, durante a Reunião do CFN da FEB, em 11/11/2005, em Brasília (DF).)

* Pioneiro espírita cearense (1848-1937). Fundou, com Vianna de Carvalho, em 1910, o Centro Espírita Cearense.



Diante do mal, o bem é a meta

JORGE HESSEN

Antes de expormos algumas ponderações doutrinárias acerca do mal e do bem é interessante sabermos os seus significados. Filosoficamente o primeiro (mal) define-se como privação ou imperfeição, ou aquilo que é nocivo, prejudicial, que se opõe ao bem, à virtude, à probidade, à honra. No que reporta ao bem, são-lhe atribuídas ações e obras humanas que lhe conferem um caráter moral.¹ E para não incorrer no maniqueísmo² inócuo, consignamos que *a evolução para Deus pode ser comparada a uma viagem divina. O bem constitui*

¹ Esta qualidade se anuncia através de fatores subjetivos (o sentimento de aprovação, o sentimento de dever) que levam à busca e à definição de um fundamento que os possa explicar.

² 1. Filos. Doutrina do persa Mani ou Manes (séc. III), sobre a qual se criou uma seita religiosa que teve adeptos na Índia, China, África, Itália e S. da Espanha, e segundo a qual o Universo foi criado e é dominado por dois princípios antagônicos e irredutíveis: Deus ou o bem absoluto, e o mal absoluto ou o Diabo. 2. P. ext. Doutrina que se funda em princípios opostos, bem e mal.

*sinhal de passagem livre para os cimos da Vida Superior, enquanto que o mal significa sentença de interdição, constringendo-nos a paradas mais ou menos difíceis de reajuste.*³

A maldade dos homens sempre inquietou os pensadores dos mais diversos campos do saber e da ação humana: filosofia, ciência, arte, religião. A exemplo de Hanna Arendt, filósofa judia, que estudou as questões do mal e cujas teses estão ínsitas no livro *Eichmann em Jerusalém*, o qual analisa o julgamento do verdugo nazista, mentor da morte de milhares de pessoas. Tendo como referencial o caso *Eichmann*, Arendt justifica que o mal pode tornar-se banal e difundir-se pela sociedade como um fungo, porém, apenas em sua superfície. Para ela, as raízes do mal não estão definitivamente instaladas no coração do homem e, por não conseguirem

³ XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e Reação*, pelo Espírito André Luiz, 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 19, p. 321-322.

penetrá-lo profundamente, a ponto de fazer nele morada, podem ser extirpadas.

Para muitos o mal seria mais forte que o bem, e os Espíritos do mal estariam conseguindo derrotar os Benfeitores espirituais, frustrando-lhes os desígnios superiores. Em que pese sua antiga tradição, tais conceitos são insustentáveis e falsos, diríamos mesmo, absurdos. Admitir o triunfo do mal, em prejuízo da Humanidade, é o mesmo que negar ao Senhor da Vida os atributos da onisciência e da onipotência, sem os quais não poderia ser verdadeiramente Deus.

O mal não é criação do Todo-Poderoso como imaginam algumas pessoas, especialmente aquelas que vivem distanciadas do entendimento evangélico. O mal é transitório, não tem raízes, o bem é permanente. O mal define-se à medida que o bem se estabelece. Foi por isso que Jesus dizia que o Reino dos Céus começa em nosso coração e compara-o ao fermento que transforma e engrandece a

massa; o Reino dos Céus é como a semente de mostarda, cuja árvore é múltipla em benefícios.

A Humanidade vem, nos últimos anos, passando por transformações preocupantes. A influência da matéria sobre a vida social cresce incessantemente. Os valores morais estão sendo corrompidos com espantosa velocidade. Nunca o mundo precisou tanto dos ensinamentos espíritos como neste tempo.

Vivenciamos instantes em que se aguçam o individualismo enodando o tecido social, e nos vendavais da Tecnologia somos remetidos aos acirramentos das desigualdades e isolamentos, estabelecendo-se níveis de conforto e exclusão sociais nunca antes experimentados. Atualmente, consegue-se a compra pela Internet, assiste-se ao filme no *shopping*, trafega-se pelas avenidas em veículos luxuosos. Vive-se sem convivência fraterna, numa doentia solidão, a despeito de um mundo superpovoado de seres humanos, em que pese para os mais otimistas a convicção do alvorecer da Nova Era espiritual que vem chegando, ocupando espaço, no contexto dos avanços da Ciência que impulsiona a massa humana para a conquista da paz. E ante os paradoxos, acredita-se na existência do elo entre a fé e a razão, entre a Ciência e a Religião, entre verda-

de física e verdade metafísica, em que o instinto cede em face da razão, e a sábia consciência direciona os sentimentos sublimes de amor, justiça e caridade.

Mas não há como se desconhecer a luta pela subsistência. São as enfermidades, as insatisfações, os conflitos emocionais, os desgastados, as imperfeições próprias daqueles com os quais convivemos. Enfim, as mil e uma vicissitudes da



existência. Nesse autêntico amálgama, usando e abusando do livre-arbítrio, cada qual vai colhendo vitórias ou amargando derrotas, segundo o grau de experiência conquistado. Uns riem hoje, para chorarem amanhã, e outros, que agora se exaltam, serão humilhados depois.

Devemos interrogar a própria consciência, passando em revista os atos cotidianos, para a identificação dos desvios dos deveres que precisavam ser cumpridos e dos

motivos alheios de queixa por conta dos nossos atos. Revisemos periodicamente nossas quedas e deslizes no campo moral, ativando a memória para nos lembrarmos dos tantos espinhos que já trazemos cravados na “carne do espírito”,⁴ tal como ensina Paulo de Tarso. Estes espinhos nos lembrarão a nossa condição de enfermos em estágio de longa recuperação, necessitados de cautela. O mal não é invencível, pelo contrário. O homem possui na sua natureza a flama do bem. Somente quando se distancia da sua origem divina é que se compraz com o mal. Para se livrar das ações negativas dos malefícios espirituais, basta sintonizar-se com seu lado superior, buscando fazer o bem aos outros: em pensamentos, palavras e ações. E, claro, não se deve transferir a responsabilidade dos próprios erros à intervenção do verdugo do além, que só exerce a sua influência porque encontra campo fértil para isso.

Allan Kardec registra em *Obras Póstumas*: “Ele [Deus] não criou o mal; o homem é quem o produz, abusando dos dons de Deus, em virtude do seu livre-arbítrio.”⁵ Não é simples, porém, nos livrarmos do mal que praticamos. Mal

⁴ 2ª Epístola de Paulo aos Coríntios: (12:7) – “E, para que não me exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de me não exaltar”.

⁵ KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, “O egoísmo e o orgulho”, p. 225.

que nasce em nós, nos impregna e temporariamente passa a fazer parte de nossa personalidade. Paulo de Tarso, na sua carta aos Romanos, tece comentários sobre as lutas que se devem travar para combater o mal em nós mesmos, em frase já célebre: *Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço.*⁶ O mal a que se refere Paulo em suas epístolas é o mal trivial que subsiste em nós e é alimentado por nossa vontade. E que, em certa medida, nos proporciona prazer pelo torpor de consciência. Daí a nossa dificuldade de nos desembaraçarmos dele.

Diante da banalização do mal – conforme anota Arendt – que se espalha pelo mundo dos homens, resta-nos individual e coletivamente nos lançarmos ao bom combate, conforme o Apóstolo dos Gentios,⁷ que é constante, exigindo-nos disciplina e perseverança. E uma das questões cruciais, que funciona como divisor de águas da Doutrina Espírita em relação a outras religiões, é a necessidade de se praticar o bem para o crescimento espiritual.

O Espírito, encarnado ou não, é um ser inteligente; desta forma, o bem para ser bem, para ter eficácia, não prescinde de um conteúdo pedagógico, cujo fundamento está justamente no porquê fazer o bem. O homem tem recursos para distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal, quando crê em

Deus e o quer saber. Deus lhe deu racionalidade para distinguir um do outro. Urge, porém, meditarmos que o bem não nos imunizará do sofrimento, resolvendo todos os problemas, mas nos ajudará a arrostar os momentos cruciais com ânimo robusto, evitando que nos cristalizemos no pessimismo, e oferecendo-nos resistência para vencermos dificuldades, não contraindo novos compromissos negativos no campo moral.

Joanna de Ângelis induz-nos a lembrar para nunca desistirmos de fazer o bem, em face do aparente triunfo do mal em desgoverno, em torno de nossas vidas: *Passada a tempestade, a luz volta a fulgir. A sombra é somente ausência da clareza. Não é real. Só Deus é Vida; somente o Bem é meta.*⁸

Para que possamos vislumbrar um mundo sem angústias nem problemas sociais, livre das misérias econômicas e políticas, apelemos para o amor incondicional, que possui os recursos eficazes na conciliação, no perdão, na transformação moral, fomentando o bem e o progresso, o que *concorre para enriquecer nossa sensibilidade, aprimorar nosso caráter, fazer que nos desabrochem novas faculdades, o que vale dizer, se dilatam nossos gozos e aumente nossa felicidade.*⁹

⁸ FRANCO, Divaldo Pereira. *Momentos Enriquecedores*, pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador (BA): LEAL, 1994.

⁹ *Reformador*, janeiro de 1966, “O problema do Mal”, de Rodolfo Calligaris, p. 14(10).



⁶ Romanos, 7:19.

⁷ (2 Timóteo, 4:7.) “Combati o bom combate, percorri o caminho e guardei a fé.”



Páginas da Revue Spirite

Epitáfio de Benjamin Franklin

Um de nossos assinantes de Joinville (Haute-Marne) escreve-nos o seguinte:

“Sabendo da boa acolhida que é reservada a todos os documentos que têm alguma relação com a Doutrina Espírita, apresso-me em vos dar conhecimento de uma passagem da biografia de Franklin, extraída da *Mosaïque* de 1839, página 287. Ela prova mais uma vez que, em todas as épocas, homens superiores tiveram a intuição das verdades espíritas. A crença desse grande homem na reencarnação e na progressão da alma se revela toda inteira nalgumas linhas seguintes, formando o epitáfio que ele compôs para si mesmo. Está assim concebido:

“Aqui repousa, entregue aos vermes, o corpo de Benjamin Franklin, impressor, como a capa de um velho livro cujas folhas foram arrancadas, e cujo título e douração se apagaram. Mas nem por isto a obra ficará perdida, pois, como acredito, reaparecerá em nova e melhor edição, revista e corrigida pelo autor.”

Um dos principais cidadãos de que mais se honram os Estados Unidos, era, pois, reencarnacionista. Não só acreditava em seu renascimento na Terra, como julgava aqui voltar melhorado por seu trabalho pessoal. É exatamente o que diz o Espiritismo. Se se recolhessem todos os testemunhos esparsos em milhares de escritos em favor desta doutrina, reconhecer-se-ia quanto ela teve raízes entre os pensadores de todas as épocas, e menos admiradas ficariam as pessoas da facilidade com que é hoje acolhida, porque se pode dizer que jaz latente na consciência do maior número. Esses pensamentos, semeados aqui e ali, eram fagulhas precursoras do fogo que devia brilhar mais tarde e mostrar aos homens o seu destino.

ALLAN KARDEC

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – agosto de 1865, p. 326-327, 1. ed. FEB.

O Index da cúria romana

A data de 1º de maio de 1864 será marcada nos anais do Espiritismo, como a de 9 de outubro de 1861. Ela lembrará a decisão da sagrada congregação do *Index*, concernente às nossas obras sobre o Espiritismo. Se uma coisa surpreendeu os espíritas, é que tal decisão não tenha sido tomada mais cedo. Aliás, uma só é a opinião sobre os bons efeitos que ela deve produzir, já confirmados pelas informações que nos chegam de todos os lados. A essa notícia, a maioria dos livreiros se apressou em pôr essas obras mais em evidência. Alguns, mais timoratos, crendo numa proibição de sua venda, as retiraram das prateleiras, mas nem por isso deixam de vendê-las furtivamente. Tranquilizaram-nos, fazendo-lhes

observar que a lei orgânica diz que “Nenhuma bula, breve, decreto, mandato, provisão, assinatura servindo de provisão, nem outros expedientes da cúria de Roma, *mesmo que só digam respeito aos particulares*, poderão ser recebidos, publicados, impressos nem de qualquer modo *executados* sem autorização do governo.”

Quanto a nós, esta medida, que é uma das que esperávamos, é um sinal que aproveitaremos, e que servirá de guia para os nossos trabalhos ulteriores.

ALLAN KARDEC

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – junho de 1864, p. 259-260, 1. ed. FEB.

Confraternização Espírita do Estado do Rio de Janeiro

O ano de 2005, no Rio de Janeiro, encerrou-se com a conclusão das homenagens ao Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, nos dias 9, 10 e 11 de dezembro. Sob o patrocínio do Conselho Espírita de Unificação, a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ) conduziu a XVII Confraternização Espírita do Estado do Rio de Janeiro, nas dependências do Pavilhão de Congressos 5, do Centro de Exposições do Riocentro, com o tema central —, *Allan Kardec e a Era da Regeneração*.

A XVII CEERJ reuniu 2.000 tarefeiros e dirigentes espíritas de todo o Estado do Rio de Janeiro, em clima de muito entusiasmo e alegria, nos três dias de convivência fraternal e espírita no Riocentro. Foi um memorável acontecimento a homenagem ao Codificador do Espiritismo.

As atividades iniciaram-se com conferência de Divaldo Franco, sobre *Allan Kardec e a Era da Regeneração*, concitando todos os espíritas à união. No segundo dia, pela manhã, ocorreu um seminário sobre *Relações Interpessoais na Casa Espírita*, com Jorge Cerqueira, Jorge Pio e Milton Menezes. Na parte da tarde, aos participantes foram oferecidos 20 Centros de Interesses, que abrangeram um amplo espectro de ações nas Instituições Espíritas. O dia encerrou-se com a mesa-redonda *Temas Atuais da Sociedade*, com a coordenação de Yasmin Madeira, e os debatedores Jorge Andréa, Luzia Mathias, Nadja do Couto Valle e Raquel Chrispino. No domingo, os confrades Altivo Ferreira (FEB), Antonio Cesar Perri de Carvalho (FEB) e Cesar Soares dos Reis (Lar Fabiano de Cristo) conduziram

um Painel Expositivo sobre as *Tarefas do Espiritismo e a preparação da Casa Espírita para os desafios do Século XXI*. Pela Federação Espírita Brasileira, participaram, também, do evento: Geraldo Campetti Sobrinho, José Carlos da Silva Silveira, Maria Euny Herrera Masotti, Marta Antunes de Oliveira Moura, Isabel Cristina Vieira da Cunha e Sônia Zaghetto.

A CEERJ foi transmitida *on-line* pela Internet, quando houve média de 1.000 internautas conectados, durante a programação, através dos sites da USEERJ www.useerj.org.br e da Rádio Rio de Janeiro www.radioriodejaneiro.am.br

Resta registrar a expressiva assistência espiritual durante todo o evento, que marcou o momento histórico do movimento espírita do Rio de Janeiro. ■

Aspecto parcial do Auditório,
com cerca de 2.000 participantes

Transcomunicação instrumental

RILDO G. MOUTA

Cada vez mais, a existência do mundo espiritual vai sendo constatada indiscutivelmente. Numa reafirmação de que a Doutrina Espírita está com a Verdade, ao comprovar, desde 1857, através de *O Livro dos Espíritos*, início da Codificação Kardequiana, que há vida após a chamada morte.

Ensinando-nos, ainda, haver do “outro lado” seres inteligentes, capazes de entrar em comunicação conosco, os encarnados, e vice-versa. Comunicações essas, como sabemos, feitas através dos chamados médiuns.

Atualmente, porém, um grupo de cientistas americanos e europeus, com a ajuda da própria Espiritualidade, está criando aparelhos eletrônicos com capacidade de permitir conversação com es-

sas entidades espirituais e mostrá-las em telas de TV!

Nos Estados Unidos, por exemplo, o engenheiro George William Meek fundou e presidiu a *Metaciense Foundation*, com sede em Franklin, onde se estuda a criação, cada vez mais aperfeiçoada, de um sistema de comunicação verbal, em dois sentidos, com o Plano Espiritual.

Assim sendo, em 1971, este engenheiro, com a ajuda de seus auxiliares, Paul Jones e Hans Heckmann, montou um laboratório com esta específica finalidade. E os resultados têm sido os melhores.

O referido sistema de intercomunicação entre vivos e “mortos” baseia-se no já existente: são gravadas, em fitas magnéticas, as vozes dos desencarnados, denominado *EVP – Electronic Voice Phenomenon*. Porém, só após seis anos de estudos, em 27/10/1977, foi que o técnico eletrônico William John O’Neil, ligado à *Metaciense Foundation*, conseguiu, pela primeira vez no mundo, obter uma conversação, através de aparelhos eletrônicos, com um ser espiritual que se denominou Doc

Nick, médico americano, falecido em 1973. Cinco anos após, em 1978, conseguiu-se uma outra comunicação, desta vez com o falecido Dr. George Jaffries Mueller, que, da Espiritualidade, orientou a William J. O’Neil no aperfeiçoamento do anterior aparelho, criando o *Spiricom-Mark – IV*, com o qual foram feitas, inicialmente, 20 horas de conversação com os Espíritos.

De lá para cá, e, principalmente, em vários países da Europa, tem havido rápido progresso na chamada transcomunicação instrumental, obtendo-se a captação, em vídeo, de imagens de pessoas falecidas e considerável número de fotografias do Plano Espiritual, como as conseguidas por Klaus Schreiber, já desencarnado, e Martin Wenzel, na Alemanha Ocidental, recebendo-as através de aparelhos de TV, equipados com *feed-back*.

Por sua vez, o Dr. Rainer Holbe, diretor da Rádio Luxemburgo, escreveu uma obra intitulada *Imagens do Distante Reino dos Mortos*, onde são mostradas cerca de duas dúzias de fotos de pessoas falecidas, agora na Espi-





ritualidade, feitas pelo *Spiricom-Mark – IV*.

Um outro famoso pesquisador europeu é o alemão Hans Otto Koenig, que, com o aparelho de sua invenção, um *Spiricom a Ultrason*, consegue selecionar grupos de sentenças completas, nas conversações com os Espíritos, quando anteriormente só se conseguiam algumas palavras ou curtas frases.

Essas e demais pesquisas vêm sendo feitas na tentativa de, através da transcomunicação instrumental com o Plano Espiritual, conseguir-se, por esse meio, não só entrar em contato com os Espíritos, como provar, aos céticos e incrédulos, que a Espiritualidade existe e habita as outras casas do Pai, como, há quase dois mil anos, ensina-nos Jesus. E que podemos vê-los como se estivéssemos assistindo a programas de televisão. Quem viver, verá.

Isso será mais uma prova incontestável de que nós, os espíritistas, sabemos que os Espíritos são obra de Deus, “seres inteligentes da criação”, e que “povoam o Universo, fora do mundo material” conforme ensina *O Livro dos Espíritos* (Parte Segunda, cap. I, questão 76.). ■

Retorno à Pátria Espiritual

Eduardo Carvalho Monteiro



Eduardo Carvalho Monteiro desencarnou, aos 55 anos de idade, no dia 15 de dezembro de 2005, em São Paulo.

Monteiro era psicólogo, bacharel em turismo, historiador, escritor, jornalista, autor de quase 40 livros publicados a respeito de História, Espiritismo, Maçonaria e Esoterismo em geral. Era assessor pró-memória da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; um dos fundadores da Liga dos Historiadores Espíritas; fundador e Coordenador-geral do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo, entidade criada para receber o seu acervo pessoal de documentação histórica do Movimento Espírita e mais de 35 mil livros – talvez o maior acervo histórico conheci-

do na atualidade. Articulista de *Reformador*, da *Revista Internacional de Espiritismo* (da Editora O Clarim, de Matão), do jornal *Correio Fraterno*, da *Revista Universo Espírita* e de inúmeros outros periódicos do Brasil. Participou inúmeras vezes de programas da Rede Boa Nova de Rádio, foi entrevistado por diversos programas de TV, revistas e jornais.

Eduardo Carvalho Monteiro atuou em vários Congressos, principalmente os promovidos pela USE-SP, no 1º Congresso Espírita Brasileiro (Goiânia, 1999) e no 4º Congresso Espírita Mundial (Paris, 2004). Foi entrevistado por *Reformador*, na edição de julho de 2004, tendo por título “Preservar a Memória é mais do que Cultura”.

Monteiro foi um grande trabalhador na difusão da Doutrina Espírita, um pesquisador da memória do Espiritismo, de Kardec aos nossos dias. Ultimamente vinha realizando pesquisas sobre Léon Denis. Trabalhava dia e noite no escritório de sua casa, cercado de livros e documentos, por todos os lados, e dizia aos amigos mais próximos que o tempo não lhe era suficiente para produzir tudo o que tinha em mente.

Ao dedicado servidor da Seara do Consolador, nossas vibrações de paz e amor no seu retorno à Pátria Espiritual. ■



Seara Espírita

● Salvador (BA): Movimento Você e a Paz

No dia 19 de dezembro de 2005 ocorreu a 8ª edição do *Movimento Você e a Paz*. Uma equipe de trabalhadores espíritas visitou sete bairros da cidade do Salvador, nos quais Divaldo Pereira Franco proferiu palestras em praça pública, sensibilizando os ouvintes. Na Praça Dois de Julho, para onde convergiram milhares de pessoas, ocorreram palestras de Monsenhor Gaspar Sadock, da Igreja Católica, e do Deputado Federal Luis Bassuma; foram entregues os troféus *Você e a Paz* a pessoas e instituições que realizam trabalhos em favor do mundo mais pacífico, entre as quais Zilda Arns, Presidente da Pastoral da Criança; o Comandante da Polícia Militar, Coronel PM Antônio Jorge Ribeiro Santana, ofereceu uma placa de prata a Divaldo Franco, pelo esforço desenvolvido em favor da paz. O Prefeito de Salvador, João Henrique, prestigiou o evento.

● Pará: Centenário da UEP

A abertura oficial das Comemorações do Centenário da União Espírita Paraense aconteceu no dia 22 de janeiro passado, às 17 horas, no Auditório da UEP, localizado na Travessa Castelo Branco, 1272. O evento contou com exposição de fotos alusivas à história da UEP, apresentação musical e conferência de Alberto Ribeiro de Almeida. Como parte das comemorações, a União Espírita Paraense, com o apoio da FEB, lançou uma edição especial de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec.

● Espírito Santo: Encontros Espíritas

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo realizou, em novembro de 2005, dois importantes encontros de trabalhadores espíritas: nos dias 5 e 6, o 13º Encontro de Evangelizadores Espíritas do Estado do Espírito Santo (ENCONTREI), na Escola Éber Louzada, em Vitória, com a participação de cerca de 200 evangelizadores de infância, juventude e de família, coordenadores de DIJ e dirigentes, representando 35 casas espíritas de 9 municípios do Estado; no dia 18,

o VIII Encontro de Trabalhadores de Departamentos de Assistência Social (ENTRADAS), com abordagem do tema *SAPSE: O desafio de Promover o Bem*, a cargo do palestrante Edivaldo Roberto de Oliveira.

● Campanha *Ame a vida desde o início*

A Associação Médico-Espírita do Brasil iniciou uma campanha nacional em defesa da vida e contra o aborto, com a venda de adesivo em que constam os dizeres *Ame a vida desde o início*, junto à imagem de um embrião. Quem quiser adquiri-lo deve ligar para a AME-Brasil, no telefone (11) 5585-1703. Outras informações no site www.amebrasil.org.br

● Inglaterra: Teatro espírita

Com o apoio da *British Union of Spiritist Societies (B.U.S.S.)*, realizou-se em Londres a apresentação da peça teatral *Two thousand years ago* (baseada na obra *Há dois mil anos*, do Espírito Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier, Ed. FEB). O espetáculo ocorreu no *Waltham Fores Theatre*, no *Lloyd's Park*. A iniciativa ensejou a divulgação da mensagem espírita ao grande número de pessoas que compareceu ao teatro.

● FEESP: Encontro de Educadores Espíritas

A Federação Espírita do Estado de São Paulo promove, no período de 25 a 27 deste mês, o seu VII Encontro de Educadores Espíritas, de cuja programação constam palestras, aulas, oficinas de treinamento e aulas práticas, que abrangem as áreas: Infância, Juventude, Mocidade, Família, Creches e Terceira Idade. São palestrantes, entre outros, Sílvia Puglia, Presidente da FEESP, Richard Simonetti, Wladimir Lisso e Izaias Claro.

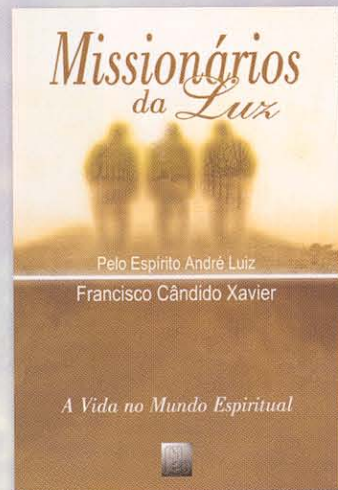
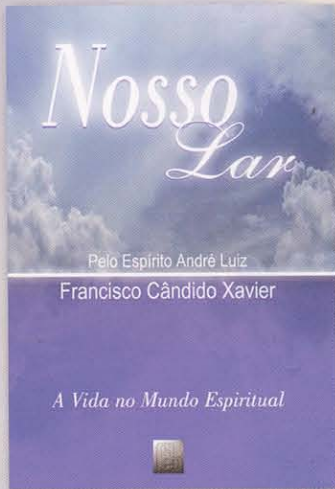
● Itália: *Há dois mil anos*, em italiano

As Casas Fraternais O Nazareno, de Santo André (SP), acabam de publicar, em italiano, com o título *Duemila anni fa*, o romance de Emmanuel, *Há dois mil anos*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, Ed. FEB.

Coleção

A Vida no Mundo Espiritual

www.febnet.org.br



Formato: 14x21cm

**19ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO
DE SÃO PAULO, DE 9 A 19 DE MARÇO DE 2006,
NO ANHEMBI**



19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2006



FEB Rio 2003

FEB São Paulo 2004

FEB Rio 2005

**Nosso endereço no
Anhembi:
Av. 1 - Rua H-I
Contamos com a
sua presença!**

FEB São Paulo 2006



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA